

**“FÓRUM LEGISLATIVO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUSTENTADO”
SOROCABA
31.10.03**

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD – Queremos agradecer aos reitores e pró-reitores da Uniso, Universidade de Sorocaba, ao Professor Mestre Aldo Panucchi, Magnífico Reitor da Uniso; ao Pró-Reitor Administrativo, Professor Mestre Nílson Lins; ao Pró-Reitor Comunitário, Prof. Mestre Flaviano Agostinho de Lima; ao Pró-Reitor de Graduação, Prof. Mestre Roberto Samuel Sanches; à Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Profa. Dra. Marli Gerenucci. A todos os melhores agradecimentos pela cessão do espaço.

Para darmos início a esta reunião, a esta solenidade, a este Fórum, convidamos o Secretário Geral do Fórum, Antônio Carlos Oliveira, para a sua explanação sobre a dinâmica do “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado”.

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA – Bom-dia a todos.

Em nome da organização, queria agradecer a presença de todos os senhores e as senhoras. Para darmos início a esta 11ª reunião do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Sustentado, vou explicar a seqüência dos trabalhos nesta manhã.

Teremos inicialmente a abertura desta reunião pelo nobre Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa. Em seguida, o Professor Brandão – e estão me informando aqui que é o mais novo livre-docente da Unicamp – fará uma exposição sobre o IPRS, Índice Paulista de Responsabilidade Social, e irá também abordar alguns dados desta região no que diz respeito ao PPA, Plano Plurianual.

Na seqüência, teremos a composição da Mesa de trabalhos, que será feita pelo nosso Cerimonial. Em seguida, vamos abrir à participação e à palavra dos Srs. Deputados, prefeitos, representantes dos segmentos produtivos e outras organizações aqui presentes. Depois será aberta a palavra à participação das demais autoridades e das pessoas que quiserem se manifestar.

Aproveito para dizer que esta é uma reunião aberta. Qualquer pessoa que quiser se manifestar poderá fazê-lo. Às vezes temos o problema de tempo – a pessoa se inscreve e nem sempre conseguimos atender a todo mundo, como aconteceu em algumas reuniões.

Em seguida, estaremos respondendo algumas perguntas, e depois será feito o encerramento da reunião pelo nobre Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia, o que deve ocorrer por volta das 12 horas e 30 minutos.

No intuito de tornar esta reunião o mais produtiva possível, gostaria neste momento de chamar a atenção de todos para alguns aspectos que precisamos observar. Primeiro, em relação ao IPRS, a apresentação que o Professor Brandão vai fazer, vocês receberam este caderno na entrada, o qual contém todos os dados relativos ao IPRS. E também receberam dentro da pasta um questionário, e é de extrema importância que todos o respondam – por favor, durante os nossos trabalhos, vocês vão respondendo, e ao final podem entregar a qualquer pessoa da organização, ou mesmo deixar na saída, naquela mesa onde vocês fizeram a inscrição, que não há problema nenhum.

Vocês também receberam o impresso para a formulação de perguntas, que é este impresso aqui. Pediria um favor: este impresso não tem a cidade, e por isso, quando preencherem, por favor, preencham o endereço completo. Quem dispuser de “e-mail”, é interessante colocá-lo, porque as perguntas que não conseguirmos responder aqui serão encaminhadas às comissões da Assembléia Legislativa e serão respondidas – se houver “e-mail”, facilita e agiliza o encaminhamento das respostas.

Uma coisa que gostaria também de alertar é o seguinte: este é um Fórum de Desenvolvimento, e, portanto, temos um tema de discussão que é o desenvolvimento. Portanto, aqueles que quiserem fazer intervenções, por favor, vamos nos ater ao tema do desenvolvimento, vamos falar principalmente de propostas de desenvolvimento para Sorocaba e região.

Temos um outro quê, que é o tempo. O tempo será de cinco minutos para cada intervenção. O pessoal aqui do Cerimonial está me avisando, inclusive, que aqueles que ultrapassarem o tempo vão ouvir o som da campainha. Já tenho aqui uma série de inscrições de pessoas que querem se manifestar.

Temos um número expressivo de Deputados. Temos, então, de diminuir o tempo de intervenção para que todos possam se manifestar.

Feitos esses esclarecimento em relação ao tema e ao tempo, gostaria de mais uma vez dar as boas-vindas a todos, em nome da organização, e desejar a todos nós bom trabalho.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD – Convidamos neste momento o Exmo. Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e Presidente do Fórum Legislativo, para sua explanação, explicação sobre o que é o Fórum Legislativo de Desenvolvimento Sustentado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB – Bom-dia a todos.

Quero inicialmente agradecer a presença de todos para que possamos dar seqüência ao nosso Fórum Legislativo de Desenvolvimento Sustentado. Quero agradecer ao nobre Deputado Estadual José Caldini Crespo, 2º Secretário da Mesa Diretora, e ao Deputado Emídio de Souza, que é o nosso 1º Secretário. Tomamos a iniciativa de criar este Fórum, que foi aprovado pelo conjunto dos deputados, por lei, para que tivéssemos na Assembléia Legislativa um fórum permanente.

Quero cumprimentar o Prefeito do Município de Sorocaba, meu amigo, meu sempre líder Renato Amary, com quem tive a honra e o prazer de conviver como deputado na Assembléia Legislativa, ser liderado por ele; foi quem realmente me ensinou muito na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. É uma honra tê-lo como amigo. Em seu nome queria cumprimentar e agradecer a presença de todos os prefeitos da região, das sedes de região de governo que comparecem aqui; a nobre Deputada Estadual Maria Lúcia Amary, vice-Presidente da Comissão de Assuntos Municipais, membro efetivo da Comissão de Cultura, Ciência e Tecnologia, e também da Comissão de Educação; nobre Deputado Estadual Souza Santos, membro efetivo da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor, de Promoção Social; nobre Deputado Sebastião Arcanjo, Tiãozinho, que é Presidente da Comissão de Serviços e Obras da Assembléia e membro também da Comissão de Direitos do Consumidor; Vereador Mário Marte Marinho Júnior, Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba, em nome de quem quero saudar todos os vereadores

aqui presentes, a nobre Deputada Federal Iara Bernardes, titular da Comissão de Educação e Cultura, quero agradecer a sua presença, e também à Fernanda Panúsio, filha do Panúsio, que representa o deputado federal também desta cidade, que hoje se encontra num evento importante em São Paulo, onde o ex-Governador Montoro recebe o nome no aeroporto de Guarulhos, representando a Câmara Federal nesse evento.

Senhores, senhoras, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, através de sua Mesa Diretora, tomou a iniciativa da criação deste Fórum, com o objetivo de trazer para a Assembléia Legislativa e colocar na pauta, como uma de suas prioridades, a discussão de desenvolvimento econômico sustentado. Embora a Assembléia Legislativa tenha 22 comissões temáticas, a discussão era feita de forma desorganizada. Não tínhamos realmente dentro da Assembléia uma instituição, um departamento que pudesse concentrar a discussão da questão de desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda.

Então, tomamos essa decisão. É importante que todos saibam: este Fórum foi criado através de uma lei, aprovada por unanimidade pela Casa. Será um Fórum permanente, um braço da Assembléia, que terá, além do Conselho Deliberativo, a presença de todos os deputados, presidentes das comissões temáticas e seus vice-presidentes no Conselho Deliberativo, um conselho consultivo, onde foram identificadas todas as principais cadeias produtivas do Estado.

Procuramos colocar neste conselho os representantes dessas cadeias – Federação do Comércio, da Indústria, Federação da Agricultura, a academia, representada através dos institutos de pesquisa, das universidades – de forma que pudéssemos fazer essa permanente interação da classe política com o setor produtivo e com os trabalhadores.

Quero cumprimentar também pela presença o Deputado Hamilton Pereira, também daqui de Sorocaba, ele que é um grande companheiro nosso, que representa toda esta região; e o nobre Deputado Gonzaga Vieira, Presidente da Comissão de Finanças. Esta região realmente tem um conjunto de deputados que representam não só Sorocaba, mas toda esta região, muito forte no Parlamento de São Paulo.

Entendemos que, além da questão da discussão com essas cadeias produtivas, buscando essa interação, para através dela detectarmos os gargalos e dificuldades que existem para a retomada do desenvolvimento econômico, compreendemos que é importante que essa discussão fosse feita de forma regionalizada, que pudéssemos levar em conta as

vocações, os arranjos regionais de cada região. Porque é muito claro que cada região tem já seu potencial e também suas dificuldades, suas carências do ponto de vista da logística de transporte, do ponto de vista do acesso à tecnologia.

É exatamente com esse objetivo que tomamos essa decisão de promovermos a discussão de forma regionalizada. Estamos trabalhando junto com o Governo do Estado, para que tenhamos o nosso PPA e o próprio Orçamento também de forma regionalizada. O Estado de São Paulo tem regiões muito fortes do ponto de vista de produção de riqueza, do ponto de vista de população. Entendemos, então, que é importante discutir regionalmente.

Aproveitamos a discussão deste Fórum para apresentar o IPRS na versão 2000. O IPRS é o Índice Paulista de Responsabilidade Social. Como foi dito aqui, há um livro, temos um CD onde há uma radiografia dos 645 municípios do Estado de São Paulo, onde, com base em dados e na lógica do IDH, que é o Índice de Desenvolvimento Humano, mas agora com a participação do SEADE, mais aperfeiçoado, onde a riqueza não é medida só através do PIB, como é o IDH, e da renda “per capita”, mas levantada através do valor agregado, da renda daqueles que têm carteira assinada, do consumo de energia elétrica, da mesma forma foram aperfeiçoados os índices que medem a longevidade e a riqueza.

Compreendemos que cada vez mais não só o poder público – prefeitos, governadores, vereadores – têm de trabalhar com informações na mão. É preciso que a gente conheça a realidade de cada município, para através desse conhecimento tomarmos as decisões mais adequadas. Como nosso cobertor é sempre curto, não temos recursos para atender toda a demanda, é preciso que atendamos aquilo que beneficia mais a população. Por isso, trabalhar com indicadores sociais é a ferramenta moderna, é a forma mais adequada para administrarmos.

O importante é que, com relação a esses índices diferentes do IDH, estamos fazendo um esforço para que ele seja corrigido a cada dois anos, para que seja atualizado. Ano que vem já deveremos estar corrigindo esse índice com dados de 2002.

Da mesma forma, aproveitamos este encontro para discutir a questão do desenvolvimento, apresentar os indicadores sociais da região, e também o Plano Plurianual.

Conforme todos sabem, é hoje uma obrigação legal de todo governo, seja federal, estadual ou municipal, encaminhar para os seus parlamentos respectivos o Plano Plurianual,

que é o planejamento de como o governo pretende investir os seus recursos para os próximos quatro anos – 2004 a 2007.

O Plano Plurianual do Governo do Estado de São Paulo, encaminhado pelo Sr. Governador Geraldo Alckmin, prevê investimentos no Estado de 30 bilhões de reais. Trinta bilhões serão investidos com recursos do Tesouro, com recursos das empresas do Estado, e também através de parcerias com a iniciativa privada. Estes 30 bilhões estão distribuídos em 215 programas e 1365 ações, que serão desenvolvidas para o Estado.

Estaremos também apresentando aqui de uma forma bastante rápida, porque não é possível fazer uma apresentação de tudo, mas especialmente aquilo que interessa mais à questão do desenvolvimento, e também estamos dispostos, através desses questionários que foram distribuídos, que aproveitamos para insistir para que todos realmente respondam esse questionário, porque é importante.

Como não será possível a manifestação de todos os presentes neste mecanismo do questionário, para que tenhamos conhecimento de sugestões e contribuições, que possam não só contribuir com relação ao desenvolvimento, mas também com relação ao nosso Plano Plurianual. É importante que se responda esse questionário.

Quero cumprimentar também ao nobre Deputado Waldir Agnello, que nos honra com sua presença, agradecer mais uma vez a atenção de todos, e vamos ao trabalho.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCHILD – Teremos agora a apresentação diagnóstica sobre o desenvolvimento regional sustentado. Convido o Professor Carlos Brandão, do Núcleo de Economia Social Urbana e Regional do Instituto de Economia da Unicamp, para a sua explanação, que terá uma duração aproximada de 30 a 35 minutos.

O SR. CARLOS BRANDÃO – Bom-dia a todos.

Gostaria de primeiro alertar que esta rápida exposição tem o objetivo maior de citar algumas questões para o debate posterior, que será a etapa mais importante desta reunião.

Gostaria de tentar começar mostrando a diversidade dessa região, com os seus 79 municípios, cinco regiões de governo, Itapeva, Avaré, Botucatu, Itapetininga e Sorocaba, onde vivem dois milhões e meio de pessoas.

A exposição está dividida em três partes, como foi dito antes. Primeiro, vamos discutir os desafios do desenvolvimento e do papel dos indicadores e de como medir o desenvolvimento nas suas diversas dimensões. Vamos discutir o IPRE. Em seguida, levantaremos algumas informações, alguns dados específicos sobre a região, e no terceiro momento, tentaremos mostrar como é que essas questões de alguma forma estão e podem ser orientadas pelo PPA 2004-2007.

Começaremos discutindo o desenvolvimento. É muito importante pensar os diversos desafios que foram colocados sempre para os pesquisadores, para os agentes políticos, de como medir algo tão complexo que é o desenvolvimento, que tem tantas dimensões, que tem a dimensão econômica, tecnológica, social, política, cultural. Esse é um grande desafio da ciência, de ter um bom conceito, vamos dizer assim, de desenvolvimento, e de como implementá-lo, como utilizar. Esse é um ponto importante, do meu ponto de vista, quando se fala em desenvolvimento, como utilizar a diversidade, os contrastes, como essa região tem, no sentido de alargamento dos horizontes de possibilidades.

Esse é um conceito muito pessoal de desenvolvimento, que significa aumentar o seu raio de manobra, aumentar a sua autonomia, a sua autodeterminação. Nesse sentido, sempre brinco que a própria palavra desenvolvimento tem em si o que é uma das chaves do desenvolvimento, que é envolvimento, ou seja, a articulação de todos no sentido de aumentar as suas possibilidades, nas diversas dimensões.

Por isso, o desafio de pensar em indicadores que captassem essas diversas dimensões. Vamos ver nos dados das regiões que muitas cidades estão bem em riqueza, mas não transformam essa riqueza material em melhores indicadores sociais. Outras não têm maiores patamares de riqueza material e transformam essa dimensão riqueza em dimensões de melhores qualidades de vida.

Esse é o grande desafio. Por isso, podemos pensar em três momentos da discussão sobre como medir o desenvolvimento. É muito claro, todos conhecem a velha discussão que vem antes da década de 90, sempre pensando em PIBs, pensando em PIB “per capita”, pensando na renda “per capita”, que é um indicador muito ruim, principalmente quando

você pega regiões tão grandes, tão complexas como a região de Sorocaba, onde a média não diz muita coisa.

Na década de 90, ao se ampliar essa discussão sobre a dimensão, sobre o que hoje se chama muito na literatura de capital humano, capital sinérgico, a capacidade de organização da sociedade, que avançou, a ONU criou o IDH, que é um indicador que já é um avanço em relação à renda “per capita”, porque tenta captar três dimensões do processo do desenvolvimento: dimensão riqueza, dimensão longevidade, se as pessoas estão vivendo melhor, e a dimensão da escolaridade.

Trabalha com variáveis, poucas, e uma das principais limitações desse indicador é que ele trabalha com dados decenais, só de dez em dez anos, de acordo com o consenso que você procura comparar os diversos países, as diversas regiões.

Essa é a vantagem, que é a comparabilidade entre todos os municípios do mundo; na verdade, todos os municípios de todas as regiões do mundo, porque é divulgado mundialmente. Então tem essa vantagem da comparabilidade, mas tem muitas limitações. A principal delas, e por isso o IPRS foi pensado, a principal delas é que você trabalha só com variáveis de resultado. Então, você tem ali um retrato de processos passados, quando, na verdade, é preciso pensar mais a médio prazo, dos esforços que foram feitos.

Nesse sentido, foi criado pelo SEADE, num convênio com a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, o IPRS, que é um indicador, é uma síntese de diversas variáveis. É, na verdade, um sistema de indicadores muito complexo, que procura ter esse avanço fundamental, que é dividir as variáveis de resultado, das variáveis de esforço.

Você tem as mesmas três dimensões do IDH, mas aqui divididas em variáveis de resultado, ou seja, processos passados e variáveis de esforços, ou seja, variáveis de mais curto prazo de como o poder público e como a sociedade estão se organizando, no sentido de avançar nas três dimensões.

Uma das grandes vantagens do IPRS é que é cada vez mais elogiado em termos internacionais como um indicador muito avançado, chamado de terceira geração, por captar diversas dimensões do processo de desenvolvimento.

Vejam a dimensão riqueza municipal, que procura utilizar diversas variáveis como consumo de energia elétrica, a remuneração média dos empregados, e além disso procura ter um monitoramento mais contínuo, utilizando as variáveis de esforço do valor

adicionado. Essa é a uma das mensagens. Um tema que vamos discutir aqui muito, quer dizer, desenvolver, é, em termos produtivos, adicionar valor. Nesse sentido, essa variável é muito importante para captar a dimensão municipal.

Depois, vamos ter dados específicos da região. É muito importante, por exemplo, quando você acaba captando, como a região aqui mostra, que o consumo de energia elétrica cresceu. E cresceu numa das regiões onde mais cresceu esse consumo no setor agrícola. Isso já coloca algumas perguntas para pensarmos o desenvolvimento.

Além dessa dimensão, temos a dimensão longevidade, muito pensando no avanço da qualidade de vida, da mortalidade. Tem uma inovação bem interessante, que é a mortalidade perinatal, que procura captar a mortalidade dos primeiros dias, que é um reflexo das políticas sociais, das políticas de saneamento, que uma cidade ou região tem. É um indicador do esforço feito no curto e médio prazo para tentar melhorar.

A grande vantagem do IPRS, como o nobre deputado Sidney Beraldo colocou, é que você vai poder ter agora de dois em dois anos esses indicadores. Então, vamos trabalhar aqui; vocês estão vendo este que é um retrato até 2000. Compare o período de 97 a 2000. Mas, em breve teremos já o IPRS no próximo ano de 2002, e se poderá, principalmente naquelas variáveis de esforço, entender o que aconteceu de 2000 a 2002.

Quanto à dimensão de escolaridade, são vários os indicadores utilizados para alcançar o avanço do ensino e o conhecimento nas diversas regiões, uma variável de esforço do aumento de matrícula.

Esse indicador é fundamental para termos uma avaliação.

Vamos ver em seguida o Estado de São Paulo como um todo. Quanto à dimensão riqueza, o Estado, como todas as regiões, como o país, ele se mantém constante. Gosto de lembrar que essa função não é um dado tão imprescindível, como é chamado pelos economistas, onde o Estado de São Paulo permaneceu com o seu mesmo patamar de riqueza, e isso é importante destacar. Depois, vamos ver aqui na região, é também o mesmo caso.

A longevidade aumentou, mas principalmente a grande novidade do país é o aumento da escolaridade.

Em seguida, nós temos os dados de todas as regiões administrativas do Estado de São Paulo. Em amarelo, temos a média do Estado de São Paulo. A região metropolitana de

São Paulo puxa essa média para cima. Portanto, temos aqui alguns municípios no primeiro patamar da função riqueza, e Sorocaba estaria em regiões administrativas; estão mais ou menos empatadas. Aqui, na verdade, vocês vão perceber que aqui ela está no sétimo, na publicação de vocês ela está em oitavo, porque está rigorosamente empatada na dimensão riqueza com Bauru. Então, a publicação colocou em ordem alfabética. Na verdade, as duas regiões estão no mesmo patamar quanto à dimensão riqueza, empatadas. Bauru e Sorocaba estão mais ou menos empatadas com a Central, e são um pouco maior do que Barretos.

* * *

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – É com satisfação que convidamos a fazer parte da Mesa o ex-Deputado, nosso anfitrião, Renato Amary, Prefeito do Município de Sorocaba; a Deputada Federal Iara Bernardi; o Deputado Estadual Luiz Gonzaga Vieira, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento e membro efetivo da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor; a Deputada Estadual Maria Lúcia Amary, vice-Presidente da Comissão de Assuntos Municipais e membro efetivo das Comissões de Cultura, Ciência e Tecnologia e de Educação; o Deputado Estadual Hamilton Pereira, ex-1º Secretário da Mesa diretora, do biênio 2001/2003, e Presidente da Comissão das Relações do Trabalho e vice-Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembléia Legislativa; o Deputado Estadual Souza Santos, membro efetivo das Comissões de Defesa e Direitos do Consumidor e Promoção Social; o Deputado Sebastião Arcanjo, Tiãozinho, Presidente da Comissão de Serviços e Obras e membro efetivo da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor; Deputado Waldir Agnello, Presidente da Comissão de Saúde e Higiene da Assembléia Legislativa; e o Vereador Marinho Mártir Júnior, Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba. (Palmas.)

Faço o convite ao nobre Deputado José Caldini Crespo para que faça uso da palavra.

O SR. JOSÉ CALDINI CRESPO – PFL – Quero saudar todos os amigos e amigas aqui da região aqui presentes, praticamente todos são autoridades com mandato, ou lideranças expressivas de todos esses setenta e nove municípios.

Saúdo a todas as personalidades ilustres da Mesa diretora, meus colegas deputados, Prefeito anfitrião, Deputada Federal, Presidente da Câmara, e peço licença inclusive a estes para saudá-los nesta pessoa querida, competente, do nosso Presidente da Casa Legislativa, Sidney Beraldo, que como companheiro da Mesa foi a pessoa que trouxe a proposta e aprovou entre todos os Deputados estaduais; pela primeira vez na história do Legislativo Paulista aquela casa vem ao interior, para ouvir, principalmente para ouvir as lideranças do interior do nosso Estado, a respeito do nosso futuro. O PPA é a principal peça do planejamento, futuro nosso, das futuras gerações. Para que ele seja bom, acima de tudo é necessário ouvir a população e principalmente os senhores e senhoras que são os representantes legítimos dos anseios, das propostas, das reclamações desse povo.

Peço licença então para procurar essa objetividade, mencionando que recentemente, nas últimas semanas, tão logo o IPRS foi divulgado, houve a iniciativa de um grupo de Deputados da Assembléia, que formamos uma frente parlamentar, e já tivemos uma reunião preparatória a esta reunião do Fórum hoje, que aconteceu na semana próxima passada, dia 24, na cidade de Itapetininga, quando lá estiveram dezenas de prefeitos e vereadores, muitos dos quais hoje presentes também. Gostaria apenas de mencionar o documento que foi aprovado e representando a opinião daqueles prefeitos, vereadores e lideranças. Acredito que todos já receberam cópia desse documento. Como de fato passou a ser um documento representativo e a meu ver trouxe a luz, mais uma vez, aos principais pontos das demandas macros, é lógico que todos aqueles prefeitos e vereadores entenderam, na oportunidade, que não seria possível nem caberia num evento desse tipo que a gente esmiuçasse – existem centenas de problemas naturalmente em cada município, alguns problemas macro provavelmente não integraram este documento, mas ele é a expressão do grupo que esteve reunido na semana próxima passada lá em Itapetininga.

Após a leitura farei a entrega ao Presidente Sidney Beraldo, para que passe à equipe do NESUR e à organização do Fórum, para que de uma forma ou de outra ele possa representar um avanço nas relações sociais no Estado de São Paulo.

Vou ler os itens que foram aprovados pelo Grupo:

1 – Transformar a Santa Casa de Iguaipeva num hospital regional, inclusive com a autonomia de alta complexidade.

2 – Instalar Fatecs nos municípios de Itapetininga, Capão Bonito e Itapeva.

- 3 – Implantar o programa Qualis em todos os municípios do Sudoeste paulista.
- 4 – Determinar à Furp que passe a vender os medicamentos por ela fabricados diretamente aos municípios e na quantidade necessária.
- 5 – Duplicar a rodovia SP-258 no trecho entre Capão Bonito e Itararé.
- 6 – Duplicar a rodovia SP-270 no trecho entre Sorocaba e Itapetininga.
- 7 – Unificar todos consórcios regionais existentes numa agência regional de desenvolvimento.
- 8 – Fomentar a agricultura familiar como a principal atividade econômica desta região.
- 9 – Expandir os programas de eletrificação rural a custos subsidiados.
- 10 – Desmembrar as regiões de governo de Itapeva, Avaré e Itapetininga, da quarta região administrativa do Estado, criando com isso a 16ª região administrativa.
- 11 – Solicitar ao Sr. Governador do Estado que determine a edição dos relatórios e planos de ação referentes ao governo presente.

Neste momento faço um parêntese até atendendo a uma solicitação do nosso Presidente Sidney Beraldo, porque realmente a iniciativa do Executivo de levar ao interior o Governo presente tem sido elogiada por todos. O que está faltando na opinião de praticamente todos os representantes, prefeitos e vereadores, é um retorno, um relatório e os resultados. O Presidente Sidney Beraldo, até por esse motivo, me pediu para aproveitar este momento e dizer que isto já está no contrato do NESUR, da Unicamp, das entidades que colaboram com a Assembléia Legislativa nesta realização do Fórum Legislativo. Portanto, cada um da Mesa receberá uma cópia.

12 – Aprovar na Assembléia Legislativa a atual emenda legislativa 239 ou PPA 2004/2007, que determina a utilização do IPRS como instrumento de redistribuição de tributo.

Principalmente os Deputados que integram a frente parlamentar entenderam que era de suma importância, porque nunca houve antes um índice oficial. O IPRS é o primeiro índice oficial editado pelo poder legislativo do Estado. Além disso, ele é bem melhor do que o IDH, principalmente porque o IDH é editado a cada dez anos. O IPRS veio, mas continuará a ser editado há cada dois anos. Será o melhor instrumento de análise e de providência de cada um dos municípios e nas suas relações com o Estado e com a União.

Portanto, esse é o documento que passaremos também ao Presidente da Casa, para colaborar com seu esforço na aprovação dessa emenda.

Redistribuindo as riquezas ou a renda proveniente dos tributos, incentivando a iniciativa privada a levar aos municípios o seu quinhão proporcionalmente a esta classificação de um a cinco, que é a novidade expressa no IPRS, fazendo justiça e redistribuindo de uma forma desigual em favor dos municípios que hoje estão numa situação desigual, especialmente na nossa região, porque vocês verificaram é a região do Estado que tem a maior concentração dos municípios ainda menos desenvolvidos; queremos mudar isso.

13 – Determinar estudos de viabilidade para abertura de uma nova rodovia interligando Capão Bonito e Registro.

14 – Proibir a expansão territorial do plantio de eucaliptos na região.

15 – Conceder compensação fiscal aos municípios onde exista plantação extensiva de eucaliptos.

Eu vou encerrar minha participação. Achei que era importante expressar a opinião dos prefeitos que lá estiveram, e também passarei às mãos do Presidente Sidney Beraldo um documento que foi assinado por todos aqueles prefeitos e vereadores que estavam lá em Itapetininga. O que faltou aqui, por quaisquer motivos, ficará facultado aos senhores e senhoras completarem durante o Fórum de hoje.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – É com grande satisfação que anunciamos as palavras do anfitrião desse município, Prefeito Renato Amary, ex-Deputado e representando os demais prefeitos aqui na Mesa dos trabalhos.

O SR. RENATO AMARY – Meu bom-dia a todos.

Quero cumprimentar meu querido amigo e companheiro de Assembléia, hoje com muita honra para mim, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Deputado Sidney Beraldo, foi meu professor na Assembléia. Esse negócio de líder é conversa dele. Fico muito honrado em tê-lo aqui meu querido Beraldo e quero parabenizá-lo pelo trabalho excepcional à frente da Assembléia Legislativa, abrindo a Assembléia

Legislativa, transformando-a num órgão que ouve mais, que representa mais, que abre mais espaço para discussão política, e fico muito honrado em tê-lo como amigo também; Deputada Federal Iara Bernardi; Deputada Estadual Maria Lúcia Amary; Deputado Souza Santos; Deputado Hamilton Pereira; Deputado José Caldini Crespo; Deputado Waldir Agnello; Deputado Luiz Gonzaga Vieira; Deputado Sebastião Arcanjo, Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba; querido amigo e companheiro Mário Marchi Marinho Júnior; vice-Prefeito de Sorocaba, Jean Francisco Martinez; a Vereadora Cíntia de Almeida na pessoa de quem cumprimento todos os vereadores de Sorocaba e da região presentes nesse evento; meus queridos companheiros prefeitos Tamura, de Capão Bonito; Edson Marcusso, de Boituva; Elbio Trevisan, de Cesário Lange; Darcy Esquiave, de Mogi Mirim; Lázaro Piunti, de Itu; Zé Miguel Tomazela, de Pereiras; Zé Luiz Miranda, de Conchas; Emilson da Silva, de Apiaí; Erval Steiner, de Porto Feliz; Zaar Dias de Góes, de Pilar do Sul; Rubens Rabelo da Silva, de Riversul; Luiz Gonzaga Barros, de Guareí; Roberto Fulini, de Laranjal Paulista; João Batista Domingues, de Tapiraí; José Luiz Holtz, de Sarapuí; Hudson José Gomes, de Alambari; Edson Giriboni, vice-Prefeito de Itapetininga, representando o Prefeito Barbará; Fernanda Pannunzio, representando o Deputado Federal Antonio Carlos Pannunzio; Coronel João Oliveira Verlangieri, comandante do CPI – 7 de Sorocaba; Dr. José Marinho Coutinho Florenzano, Delegado Diretor do Deinter 7; Secretário de Desenvolvimento Econômico de Sorocaba, Luiz Leite, em nome de quem cumprimento todos os secretários municipais de Sorocaba e da região presentes neste ato; Maristela Honda, vice-Presidente do SINDUSCON, de São Paulo; Daniel de Jesus Leite, diretor regional do CIESP; demais autoridades presentes, dirigentes de entidades de classe e clubes de serviços convidados, quero ser bastante breve, mesmo porque a minha missão hoje é saudar todos os presentes, cumprimentar a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, órgão onde tive a honra de estar como deputado durante dois anos; cumprimentar pela audácia, pela ousadia e pela oportunidade de implantar este Fórum, para que possamos discutir em termos regionais o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento sustentado das regiões que ainda têm carências.

Beraldo, escreva isto na sua agenda: esta região é a mais carente do Estado de São Paulo. Embora tenhamos dado um salto de qualidade muito grande nestes últimos oito

anos, ainda não conseguimos alcançar os índices que precisamos e que outras regiões do Estado têm.

Sorocaba cresceu, triplicou seu orçamento, recebeu investimentos, prêmios por sua atuação na área da saúde, na área do saneamento ambiental, na área da educação. Mas temos 79 cidades nesta região e o que vemos aqui ainda é dificuldade de representatividade efetiva. Não que nós políticos não trabalhemos, não que não nos unamos, discutamos, mas falta alguma coisa mais.

Essa alguma coisa a mais pode ser este Fórum. Tem todas as condições de sê-lo para discutirmos não só a condição política de uma cidade, mas principalmente toda uma região ainda inacabada em termos de infra-estrutura.

Costumo dizer aos meus companheiros prefeitos do Comitê de Bacia Hidrográfica do Médio Tietê e Sorocaba, do qual sou presidente há sete anos, que o grande problema da nossa região é a falta de sistema viário; estradas, principalmente nesta região que vai de Itapetininga para frente.

Não tenho nenhuma dúvida, como político, que a primeira infra-estrutura necessária para que uma cidade se desenvolva passa pelo sistema viário. Nenhuma indústria de porte, nenhum empresário vai investir numa cidade onde não há estrada para fazer o escoamento da sua produção.

Vou dar só um exemplo: fala-se muito em ecoturismo, em turismo induzido. Se conseguíssemos ligar em dois pontos a nossa região ao litoral sul estaríamos com metade dos problemas de infra-estrutura para implantar o turismo de forma efetiva na nossa região resolvidos. Uma estrada que vá da Raposo Tavares, que sai aqui de Sorocaba e vai sair lá em Itapiraí, vai sair lá em Registro, lá embaixo, uma estrada que possa dar a esta microrregião um início de desenvolvimento como lá na região do Tamura, Capão, Sete Barras, que já chega a ser praticamente litoral. A partir do momento em que vemos que Campinas, São João da Boa Vista tem, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Preto, todas esses centros, se passarmos por toda essa região vemos estradas rasgando, duplicadas, triplicadas, quadruplicadas. Para chegarmos em Apiaí, do amigo Emilson, temos que rodar quatro, cinco, seis horas. Não sei se é o caso de se dar uma ambulância para o Emilson, porque a sua ambulância vai quebrar, porque não tem estrada para andar.

E quem será o empresário que vai investir em Apiaí numa grande empresa se não tem pelo menos uma estrada cascalhada. E não pode ser cascalhada, tem que ser pavimentada. Precisamos lutar principalmente pelo emprego, porque do emprego vem a cidadania, vem a dignidade, vem o aumento da riqueza. Não é de programa assistencialista que precisamos. Precisamos é de emprego. Vindo a riqueza vem a tributação. Vindo a tributação vem o aumento de riquezas para o poder público municipal poder devolver em obras o que a população precisa. É um encadeamento de elos que forma uma corrente positiva.

Depois dessa infra-estrutura inicial é que vêm as outras formas de atuação, outros equipamentos. Aí nós vamos cuidar de uma saúde mais regionalizada, como nós estamos fazendo agora em Itapetininga, um hospital em Itapetininga. Vamos cuidar da educação principalmente tecnológica, profissional.

Aí nós vamos falar em galpões de agronegócios. Não adianta você colocar um galpão para agronegócio numa cidade como Guapiara, por exemplo, se você não tem como escoar a produção. Não há como se falar nisso.

Piedade, uma cidade que tem absolutamente tudo para fazer turismo e para fazer agronegócios. Onde estão as estradas? Nós não estamos falando da região de Boituva, de Laranjal Paulista, ali é um outro programa, ali já tem a Castelo Branco.

Nós estamos falando do lado de cá, a Itapeva. Pereiras também tem problemas lá, Itapeva, reclamando de buracos lá na Raposo Tavares, quebrando caminhões.

O registro, então, que eu faço, para a região, principalmente esta região que vai de Itapetininga para a frente, até alcançar Riversul, até alcançar a Barra do Chapéu. Toda essa região, em primeiro lugar, estradas, acessos para levar gente para gastar dinheiro lá em Barra do Chapéu, para Barra do Chapéu poder produzir milho, feijão, leite, porque a nossa principal arma econômica neste momento é a agroindústria.

A partir daí, Sr. Presidente, as ações passam a ser automáticas. As indústrias vão ajudar com seus impostos, com seus empregos. A população vai ter mais auto-estima, mais orgulho da terra em que vive. Pode ser visitada mais amiúde.

Desculpem, eu passo por Campinas, hoje e vejo mais estradas ainda, mais duplicações, mais e mais. Não basta só a Anhanguera, não basta só a Bandeirantes, dezenas de estradas sendo rasgadas e nós aqui não conseguimos chegar em Apiaí. Não consigo

visitar o meu querido Emilson. Quando o Governador vai para lá, tem que vir de helicóptero, porque não dá para ir de carro. Vai quase um dia para ir e voltar, se não estiver chovendo. Ou então, vai com uma máscara para respirar o oxigênio, porque não agüenta o pó. Chega lá e já está cuspingo tijolo. Não é, Emilson?

Esse registro me parece bastante oportuno, porque este Fórum, além de sério, é suprapartidário. Este é o maior destaque, a meu ver, deste Fórum. É o suprapartidarismo. Só aqui estou vendo uma boa parte de partidos políticos – um PTB, um PL, um PT, um PSDB e um PFL. O PTB já falei aqui, é o Agnello.

Então, esse suprapartidarismo é que dá uma conotação e uma estrutura política, dá para acreditar que podemos sair deste Fórum participando de uma forma executiva do PPA, colocando de forma efetiva e sem protecionismo através de emendas, de idéias e sugestões para entregar ao Sr. Governador do Estado, nosso querido Geraldo Alckmin, um homem sensível às coisas desta região. Acho que ele vem muito mais aqui do que na própria região dele, que é Pindamonhangaba. Um homem sensível a esta região.

Temos absoluta certeza de que através desse suprapartidarismo, deste momento muito oportuno de se criar este Fórum de debates, poderemos, de uma vez por todas, e de forma efetiva, avançar, caminhar no sentido de que esta região tenha o mesmo tratamento, os mesmos recursos financeiros que outras regiões do Estado de São Paulo possuem. Que Deus abençoe, Presidente Sidney Beraldo. Parabéns a você e a toda a Mesa Diretora. Parabéns queridos Deputados: Gonzaga, Hamilton, Souza, Agnello, Crespo, Maria Lúcia, Tião Arcanjo. Que Deus dê as luzes necessárias. Essa luz vai iluminar este seminário e vamos sair daqui com uma participação efetiva no Plurianual, no PPA de 2.004 e 2.007, e daqui a um ano e dois meses exatos vou descansar um pouco, mas quero continuar trabalhando por esta região, quero continuar trabalhando no sentido de termos, cada vez mais, qualidade de vida.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA – Quero reforçar o pedido para quem fizer pergunta, por favor, use este formulário. Estamos pedindo para o pessoal da organização recolher as perguntas. Quero também pedir, mais uma vez, àqueles que

fizerem o uso da palavra, que obedecem o tempo de cinco minutos, por favor, pois o número de inscrições é muito grande.

Uma outra coisa é o questionário. Não vamos esquecer de preencher este questionário para ser entregue na saída, por favor. Vamos, de maneira alternada, pedir a uma autoridade da Mesa que fale, e depois pedir a alguma pessoa que já se inscreveu. Como o Prof. Carlos falou do turismo ecológico e histórico, também o prefeito e Deputado Crespo. Vamos então ouvir o Sr. Antônio de Pádua Neto, que é coordenador de Turismo de Itararé, que tem uma proposta a respeito da Rota dos Tropeiros.

O SR. ANTÔNIO DE PÁDUA NETO – Primeiramente, quero cumprimentar o Presidente Sidney Beraldo, na pessoa de quem cumprimento a todos da Mesa. Senhoras e senhores, sou o coordenador de Turismo e Educação Ambiental da cidade de Itararé e estamos, neste momento, apresentando uma proposta da Rota de Tropeiros como coordenador da Abratur – Associação Brasileira de Turismo Rural na Rota de Tropeiros, no Estado de São Paulo.

Esta rota vem desde Viamão até Sorocaba, todos sabemos, e no município de São Luiz do Purunã teve início este movimento da rota: de Viamão a Sorocaba. Ela já está implantada no Estado do Paraná e, inicialmente, na área de motivação, tanto em Santa Catarina como no Rio Grande do Sul. Há também interesse de Argentina, Uruguai, Paraguai e Peru, e também no Chile, de fazer essa integração do Cone Sul.

Peço ao Sr. Presidente para ler essa proposta, e ela tem duas figuras. Uma, que destaco, é de 1827, na passagem das tropas de Jean Baptiste Debret no rio Itararé, na divisa do nosso Estado com o Paraná.

“Projeto a Rota dos Tropeiros. Turismo. Alternativa para o Desenvolvimento Sustentado.

Histórico rápido sobre o tropeirismo:

Em 1917, a descoberta de ouro em Minas Gerais. Decadência do primeiro ciclo econômico no sul do Brasil, início do processo de desenvolvimento dos campos de Sorocaba e Itararé.

Em 1730, ao coronel Cristóvão P. de Abreu coube a abertura de um caminho: o caminho do sul.

Em 1731, surgem as primeiras povoações oriundas do povo dos tropeiros do sudoeste paulista: Fazenda São Pedro, hoje Itararé; Vila Velha, Itapeva; Porto do Apiaí, Buri; Porto do Itapetininga, Itapetininga; Campo Largo, Araçoiaba.

Em 2003, um resgate cultural, através da Rota dos Tropeiros, o aproveitamento turístico deste caminho, devido a sua grande potencialidade.

Justificativa:

O turismo no Estado de São Paulo ainda está em fase de consolidação. Portanto, iniciativas a exemplo destas se justificam a partir do momento que oportunizam a geração de riqueza para o Estado em todos os setores da economia.

A Rota dos Tropeiros permitirá a geração de trabalho para as comunidades da região, permitindo a permanência do homem na própria cidade, na sua própria comunidade, incrementando as possibilidades de desenvolvimento no município.

* * *

... maneira. Essa proposta possibilitará a integração regional em toda a cadeia produtiva do turismo, a formação de uma identidade própria e comercialmente forte, novas opções regionais para o turismo estadual, a consolidação interinstitucional pró-turismo, a articulação de macroestratégias para a criação de novos pólos diferenciados de turismo, a gestão integrada de um projeto regional. É um pioneirismo.

Municípios que participam desse projeto são: Itararé, Itaberá, Itapeva, Taquarivaí, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Ribeirão Grande, Angatuba, São Miguel Arcanjo, Itapetininga, Sarapuí, Capela do Alto, Alambari, Araçoiaba da Serra e Sorocaba.

Produto final – formatação de rotas para serem percorridas até a cavalo, de bicicleta, de carro, através de jipes, etc., elaboração de um guia turístico com mapa da rota dos tropeiros, cadernos sobre as oportunidades de negócios, sinalização turística da rota dos tropeiros, propostas para capacitação profissional da população, geração de benefícios, desenvolvimento social, cultural e econômico, agregará renda através de atividades ligadas ao turismo, resgate e preservação cultural do patrimônio artístico e patrimônio arquitetônico, preservação ambiental das áreas turísticas e das APAs, aumento de perspectiva de trabalho para a população local, ordenamento de atividades comerciais e de prestação de serviços para o turismo, aumento do consumo nos municípios, exportação de

produtos e serviços através do turismo, geração de novos negócios diretos e indiretos, turismo em áreas rurais, a verticalização da produção, geração de novos postos de trabalho, preservação das matas ciliares e mananciais da região, produção orgânica de alimentos.

Potencial de mercado – Trabalho em toda a cadeia produtiva do turismo possibilita o ressurgimento de atividades autênticas, manutenção de fazendas e sítios produtivos através de bebidas, doces e salgados, etc., melhoria da infra-estrutura turística e equipamentos urbanos, a qualidade de vida que tanto almejamos.

Metodologia para o trabalho – Oficinas de planejamento de municípios, levantamento de atrativos em equipamentos turísticos, documentação de dados e elaboração de material promocional, elaboração de um plano de marketing e um plano comercial para os produtos turísticos formatados.

Era isto que eu gostaria de passar para este Fórum de Desenvolvimento, para que o próprio Fórum seja o precursor para que esses municípios que fazem parte da rota realmente se integrem e se motivem.

Agradeço por esta oportunidade ao Sr. Presidente e aos demais. Obrigado.
(Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –
Queremos fazer o convite ao nobre Deputado Federal Jéferson Campos, para que ocupe seu lugar à mesa. (Palmas.)

Queremos registrar e agradecer as presenças do Sr. José Crespo Gonzalez, ex-Prefeito de Sorocaba, pai do Deputado José Caldini Crespo; Presidente da Câmara Municipal de Buri, Vereadora Natalice Maria de Almeida; Presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Branco, Marco Aurélio Teixeira; Vereador Fernando Píscaro de Souza, Presidente da Câmara Municipal de Tietê; Vereador Emil Borges Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Campina do Monte Alegre; Vereador Rubens Prestes, Presidente da Câmara Municipal de Itararé; Vereador Paulo Mendes, ex-Prefeito de Sorocaba e 1º vice-Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba; Vereador Adilson José Cordeiro, de Cabreúva; Vereador Luís Vieira, do Município de Capão Bonito; Vereador César Peruccio, da Câmara Municipal de Itararé; Vereador José Freitas, de Itapeva; Vereador Israel Antunes de Almeida, também de Itapeva; Vereador Eduardo Silva, do mesmo município;

Vereador Flaviano Antunes, também de Itapeva; Vereador Nélio Credenci, de Itapeva; Vereadora Sinhorinha Ribeiro de Abreu, de Itararé; Vereador Benê Rolim, de Itapetininga; Vereadora Teresa Leonor Aparecida, de Salto do Pirapora; Vereador Edson Makoto Toyota, de Salto do Pirapora; Vereador Sidnei Vieira, de Riversul; Vereadora Cíntia de Almeida, de Sorocaba; Vereadora Tânia Baccelli, também de Sorocaba; Vereador Gabriel Bittencourt, de Sorocaba; Vereador Bob Martins, de Campina do Monte Alegre; Vereadora Harmem Kichter de Camargo Arruda de Piedade; Vereador Jeremias Ribeiro Pinto, de Piedade; Vereadora Maria Isabel Domingos, de Tietê; Vereador João Batista Matrini Filho, de Tietê; Vereador Gilvan Costa, de Salto; Vereador Divaldo Garotinho, de Salto; Vereador Salvador, de Ibiúna; Vereador João Vergílio Teixeira, de Guapiara; Vereador Jair Terchi, de Guapiara; e Vereador José Luís Biasi, da Câmara Municipal de Tapiraí.

A todos, muito obrigado pelas presenças. Passamos a palavra ao nobre Deputado Luiz Gonzaga Vieira.

O SR. LUIZ GONZAGA VIEIRA – PSDB – Bom-dia a todos.

Quero saudar aqui o nosso querido Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, Sidney Beraldo, e, na pessoa do Presidente, saudar a todas as autoridades, lideranças que já foram mencionadas pelo Protocolo, pelos oradores que me antecederam.

Gostaria de, em primeiro lugar, dar uma notícia, principalmente para o pessoal do Vale do Ribeira, do Alto Vale do Ribeira. Na Assembléia, na noite de ontem, aprovamos um projeto de lei de autoria do Sr. Governador Geraldo Alckmin para, num valor de 10 milhões de dólares, incentivar o ecoturismo na Mata Atlântica. E a nossa região do Vale detém a maioria da Mata Atlântica do Estado. Lá, com toda certeza, vamos também desenvolver o ecoturismo, porque, diante da legislação ambiental tão complicada que temos, vamos levar estradas para a região.

Sabemos das dificuldades para conseguirmos a terceira faixa, de Capão Bonito até a divisa do Estado e até a Ribeira. Há necessidade de liberação dos órgãos ambientais. Estamos lutando para o asfalto de Apiaí a Ribeirão Branco, e também necessitamos de licença ambiental.

Mas a Assembléia deu um importante passo. Como foi dito ontem, não é o projeto para a recuperação do Vale do Ribeira, mas é um projeto que refutamos importante para que o Vale tenha o desenvolvimento do seu ecoturismo solidificado.

Quero aproveitar a oportunidade também para saudar o nosso amigo Hamilton Pereira. Ontem tivemos a felicidade de aprovar um importante projeto de lei para preservar a represa de Itupararanga. Meus parabéns, Hamilton Pereira, pela sua luta. Estivemos junto com você nessa batalha.

Gostaria de ser muito breve, para ter a oportunidade de ouvir todos aqueles que certamente vão apresentar aqui as suas propostas. Estamos lá na Assembléia Legislativa, presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento. Estamos juntos procurando fazer com que o Plano Plurianual atenda, pelo menos em parte, as demandas da nossa região. Estamos à disposição de todos, como sempre estivemos.

Como disse o Prefeito Renato Amary – até fazendo uma pequena correção –, talvez hoje aqui na nossa região, a região mais problemática com estradas está justamente para fazer justiça ao nosso Prefeito de Laranjal Paulista, uma vez que há 15 dias a Rodovia Marechal Rondon estava interditada. Temos ali, na nossa região, hoje, 30% da produção de frangos do Estado de São Paulo. Precisamos de uma Marechal Rondon urgentemente recuperada.

Estivemos, na semana passada, com o Governador de São Paulo, levando os avicultores – essa importante cadeia econômica – para agradecer pela redução do ICMS sobre o frango em 2%, o que é uma importante alavanca para essa atividade econômica que – não foi dito aqui – hoje é importantíssima para o Sudoeste, pela riqueza, pela maneira que ela desenvolve e fixa o homem no campo, porque quem trabalha com avicultura tem trabalho 365 dias por ano.

Lá pedimos ao Governador que antecipe o mais urgente possível, já que a recuperação da Marechal Rondon está no programa do BID, e a abertura da concorrência tem o processo previsto para o início do ano que vem. Tentamos, estamos lutando para antecipar essa concorrência, para que a recuperação da Marechal Rondon se faça o mais rapidamente possível, já que também está interditada a carreta na serra de Botucatu. Hoje já não podem mais descer carretas, e isso tem trazido e encarecido a produção da avicultura daquela região.

Quero aqui dizer a todos que precisamos fazer que o nosso Sudoeste seja realmente contemplado no PPA e no Orçamento do ano que vem. Esse gesto do nosso Presidente Sidney Beraldo, de fazer uma ampla discussão do PPA, traz, com certeza, muitas esperanças para todos nós.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –
Obrigado por suas palavras, Deputado Gonzaga, que é da região de Tatuí.

Queremos registrar e agradecer as presenças também do Prefeito do Município de Iperó, Marcos Antonio Andrade, e da Vereadora Ildéia Maria Souza, da Câmara Municipal de Mairinque.

Convidamos o Sr. Daniel de Jesus Leite, Diretor Regional do CIESP, para a sua manifestação.

O SR. DANIEL DE JESUS LEITE – Bom-dia a todos os presentes.

Quero cumprimentar o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo; nosso Deputado Caldini Crespo, também Secretário deste Fórum; nosso Prefeito, Renato Amary, liderança incontestável aqui na nossa região; Presidente da Câmara dos Vereadores, Marinho Marte, companheiro nosso, nas pessoas de quem cumprimento a todas as demais autoridades e vereadores aqui anunciados. Cumprimento também os Deputados Federais Iara Bernardes e Jéferson de Campos.

É uma honra muito grande participar de um Fórum como este.

Estamos aqui falando sobre desenvolvimento, e um desenvolvimento sustentado. Represento aqui o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Gostaria de deixar claro que em toda cadeia sistêmica, em toda cadeia produtiva, podemos observar que a indústria é a maior distribuidora de riquezas. Quero dizer distribuidora, não quero dizer que somente capta recursos, mas ela distribui a sua riqueza. Eu não diria que a indústria vem a um município somente para gerar empregos. Gerar empregos é um dos fatores, mas a indústria cria um enraizamento tão profundo no município que ela acaba trazendo muito, e melhorando muito o nível de qualidade de vida. Podemos ter isso como exemplo na nossa região.

Bem, como disse nosso Prefeito Renato, estamos numa região das mais pobres do Estado de São Paulo, mas podemos ver Sorocaba que há alguns anos soube planejar e ver a importância da indústria no seu município. Podemos ter Sorocaba realmente como uma sede de toda uma região, onde podemos ver que há um nível de riqueza, um nível de envolvimento que se destaca muito em toda a sua região. Precisamos fazer que isso seja distribuído, descentralizado para toda a nossa região aqui em torno de Sorocaba.

A indústria desenvolve muito o elemento humano, a área de recursos humanos. Ela gera também, na área de tecnologia, conhecimento. Ela tem realmente uma força muito grande. Precisamos aprender, precisamos estar mais integrados e mais ajustados e afinados com a indústria, porque a indústria realmente tem esse poder de desenvolver e distribuir riquezas.

Gostaria de deixar aqui registrada a importância dos nossos prefeitos, a importância dos vereadores e deputados aqui representados. Ela é fundamental, porque estamos vivendo momento de desenvolvimento. Um momento muito crítico para a indústria nacional, também para a indústria do parque paulista. Para que a nossa indústria continue sendo competitiva, alguns ajustes precisam ser feitos. Fico muito contente, porque, na nossa região, já é o segundo fórum de que estamos participando. Há pouco tempo, com São Paulo presente e, agora, com mais esta oportunidade, pudemos verificar a preocupação dos nossos políticos. Queremos dizer que o CIESP está de portas abertas. Na nossa região, estamos tendo a participação e há um mover muito intenso dos nossos empresários e uma preocupação muito grande em projetos como esse de médio e longo prazo.

Precisamos estudar a nossa indústria. Temos aqui algumas solicitações. A primeira delas é que foi criado um modelo para que a microempresa se tornasse pequena empresa. É um ótimo modelo que trouxe competitividade para a micro se tornar pequena. Mas o que tem acontecido? De uma certa forma, a pequena para se tornar média não há mecanismos. E o que acontece? Temos os limites de impostos tributários instalados como o Simples, tanto Simples Federal, quanto Simples Estadual, e esses limites não são reajustados, compatíveis com os custos e os insumos que a indústria vem sofrendo, e acabamos dizendo para a indústria: “Indústria, não cresça”.

Quero dizer que o salto, para que uma pequena empresa se torne média empresa, é muito grande. Os investimentos que precisam ser feitos são da ordem de quatro a cinco vezes o seu faturamento. Contamos, então, com vocês nesse projeto e nesse limite.

Um outro assunto, para finalizar. Quero deixar registrado que tratamos os nossos empresários como parceiros, que realmente estão aqui para somar e contribuir. Temos uma legislação que, quando sofremos autos fiscais, automaticamente se instala um processo criminal. Isso não é correto, sem antes o empresário ser julgado. Ele vive um desconforto em ser tratado como criminoso. Isso não é justo, não é correto para a classe que mais distribui riqueza nessa região.

É isto que quero deixar registrado, e, mais uma vez, deixar aberto que o Centro das Indústrias está de portas abertas para somar em todas essas informações com esses projetos.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –

Queremos fazer uma especial solicitação aos manifestantes, aos próximos, que dispensem o vocativo à Mesa, pois, com isso, ganharemos tempo. O nosso tempo é um tanto exíguo e a Mesa já foi referenciada várias vezes. Gostaríamos da ajuda de todos os senhores e as senhoras.

Convidamos o Exmo. Sr. Hamilton Pereira, para o seu pronunciamento.

O SR. HAMILTON PEREIRA – PT – Bom-dia a todos.

Atendendo à solicitação do nosso querido Hugo, que faz parte do cerimonial da Assembléia Legislativa, e como todas as autoridades da Mesa já foram devidamente mencionadas, peço que sejam condescendentes para com este deputado e aceitem os meus cumprimentos. Quero cumprimentar, também, todas as autoridades presentes. Quero agradecer, em nome da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, à Universidade de Sorocaba – Uniso – por mais uma vez ceder este espaço para um evento tão democrático, tão importante como este.

Costumo dizer que a matéria-prima, para nós, legisladores, é o problema da sociedade. Estamos tendo, através deste “Fórum Parlamentar de Desenvolvimento Econômico Sustentado”, a oportunidade ímpar de interagirmos com a sociedade civil

organizada. Estamos recebendo todas as reivindicações, todas as sugestões e as propostas, e quero, portanto, cumprimentar a todos os presentes.

Pelos documentos que já recebemos, que lemos, de forma muito rápida até o momento, e pelas intervenções já feitas, observamos que todas as autoridades, os vereadores e os prefeitos municipais estão se mobilizando, interagindo também com a sociedade em cada local, para elaborarem as propostas, para se prepararem adequadamente para esses momentos.

É uma satisfação muito grande estarmos aqui para acolher estas sugestões. Quero saudar os companheiros do Instituto do Parlamento Paulista, que acompanham este debate e que nos ajudam também no relacionamento de todas as propostas, e as entidades que se fazem presentes.

É fundamental o registro deste momento que passamos em Sorocaba, com esta oportunidade ímpar de debatermos as nossas questões.

Algumas questões fundamentais para a nossa região já foram levantadas. O Deputado Caldini Crespo, 2º Secretário da Assembléia Legislativa, já enumerou uma série delas, colhidas pela Frente Parlamentar de Desenvolvimento do Sudoeste Paulista, à qual nos integramos também.

Quero apenas reforçar, uma vez que o Deputado Luiz Gonzaga Vieira, na realidade, antecipou uma informação. Quero agradecer a todos os deputados da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo pela acolhida que nos deram. Batalhamos muito e fomos felizmente contemplados, na noite de ontem, numa sessão extraordinária, com a votação do nosso Projeto nº 381/01, que dá contornos finais à Bacia Hidrográfica da área de proteção ambiental da Represa de Itupararanga.

Temos, finalmente, a nossa área de proteção ambiental de Itupararanga, e a luta agora é pela assunção do Sr. Governador pela formação do conselho gestor, e pela implementação do plano de manejo da área de proteção ambiental de Itupararanga.

Quero agradecer a todas as pessoas que contribuíram: técnicos, inclusive da Uniso, que nos ajudaram na montagem desse projeto, na discussão com informações aos companheiros técnicos da Cetesb, que, a todo momento, estiveram juntos conosco. Ao nosso Presidente do Comitê de Bacias, do Rio Sorocaba e médio Tietê, ao nosso Prefeito Renato Amary, que, de punho, fez uma manifestação solicitando aos líderes da Assembléia

que ajudassem na aprovação do nosso projeto, e a todos os membros que compõem o Comitê da Bacia do Rio Sorocaba e Médio Tietê, que nos ajudaram muito.

Obrigado a todos e parabéns ao Presidente Sidney Beraldo, ao Deputado Caldini Crespo por esta iniciativa da Mesa Diretora, e por esta oportunidade que os senhores possibilitam a toda a nossa macrorregião. Dos 79 municípios que compõem a 4ª região administrativa, apenas sete estão contemplados, na realidade, com as três dimensões do Índice Paulista de Desenvolvimento Social; ou seja, riqueza, longevidade e escolaridade. Apenas sete dos 79. Portanto, temos muito para avançarmos no desenvolvimento da nossa região.

Parabéns a todos os prefeitos, vereadores, sociedade civil organizada. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –
Convidamos o Sr. Marcelo Martins, Presidente do “Convention Bureau” de Sorocaba e Região, para a sua manifestação.

O SR. MARCELO MARTINS – Bom-dia a todos.

Seguirei o protocolo e dispensarei o agradecimento a todos os presentes, pois já foi feito com bastante presteza por todos aqui.

Serei bastante rápido e sucinto e falarei sobre o que é “Convention Bureau”. Penso que a maior parte já sabe, mas criamos em Sorocaba uma entidade que tem como objetivo o fomento e o desenvolvimento do mercado turístico, não só de Sorocaba, mas também da região, voltado para a nossa grande vocação, que é o turismo de negócios.

Vimos fazendo esse trabalho durante dois anos. Levantamos dados bastante precisos. Foi um trabalho muito elaborado e conseguimos ter uma radiografia bastante precisa das necessidades da região, e das possibilidades de ações que poderemos fazer a médio e a longo prazo.

Ontem assinamos a ata de fundação, e, no dia 2 de dezembro, estaremos fazendo o lançamento oficial de “Sorocaba e Região Convention & Visitors Bureau”. Convido antecipadamente todos vocês a participarem. Estamos à disposição para maiores informações a todas as prefeituras aqui presentes, aos representantes de Conselhos Municipais de Turismo que queiram fazer contato conosco. O contato inicial poderá ser

feito através da Secretaria do Desenvolvimento Econômico de Sorocaba, que foi a nossa base onde começamos este trabalho que surgiu dentro do Conselho Municipal de Turismo de Sorocaba. Vamos usar essa estrutura toda da prefeitura para que possamos desenvolver esse trabalho. Conto com a colaboração dos municípios da região.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –
Convidamos a nobre Deputada Maria Lúcia Amary, que também exerce, entre outras atividades, a vice-Presidência da Comissão de Assuntos Municipais da Assembléia Legislativa de São Paulo.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY – PSDB – Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Presidente Sidney Beraldo. É muito importante quando a Mesa da Assembléia Legislativa cumpre o seu papel, não só de fiscalizar, mas de discutir com a comunidade e com a sociedade civil todo um processo de desenvolvimento que envolve o nosso Estado, com foco no sentido de que possamos melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano e, também, de Responsabilidade Social.

Não dá para conversarmos em desenvolvimento sem pensarmos na regionalização de cada ação, como saúde e educação, porque não podemos tratar da forma que o nosso Estado vem sendo distribuído. As regiões foram distribuídas, algumas cidades cresceram mais, outras pararam o seu desenvolvimento, porque houve uma movimentação da vocação de cada município. Isso influenciou diretamente, não só no seu crescimento e no seu desenvolvimento, mas também na sua qualidade de vida.

Isso implica em insegurança, onde os efetivos da Polícia Civil e da Polícia Militar também precisam ser redimensionados. A segurança também faz parte da qualidade de vida. Precisamos redistribuir a questão da saúde para que não tenhamos apenas grandes elefantes brancos, que são os conjuntos regionais localizados só em duas, três cidades pólos da região. Precisamos universalizar o atendimento da saúde.

É um projeto que tenho conversado muito com o secretário da Saúde, no sentido de que tenhamos a independência de cada cidade, criando pequenas unidades pré-hospitalares em cada cidade divergindo em cada cidade de uma especialidade, de sorte que a população

caminhe na sua microrregião, fazendo com que ela não tenha que se deslocar. Como disse o Sr. Renato, de como a ambulância é importante, o grande sonho dos prefeitos era ganhar uma ambulância para transportar ao conjunto regional da cidade mais próxima, que, às vezes, a distância é de 100 a 150 km, ou até mais.

O que precisamos é trabalhar nesta questão: dividir a nossa região de uma forma equilibrada, fazendo com que tenha desenvolvimento sustentado amparado por ações afirmativas e concretas. Temos um governo estadual extremamente responsável. O Governador Geraldo Alckmin é sensível com esta questão. Trabalhamos em conjunto com a sociedade civil. Nada como ouvir os prefeitos, como ouvir os vereadores. Presidi durante seis, sete anos o fundo social, exatamente o foco de cada problema dentro da nossa cidade. Os vereadores e os prefeitos têm muito a contribuir com o Legislativo Estadual, para que, juntos, possamos construir um caminho novo, onde possamos abarcar soluções concretas de resolubilidade e tenhamos uma região forte não só no sentido político.

Estamos hoje, graças a Deus, muito bem representados. Temos vários deputados estaduais, vários deputados federais e, naturalmente, já fizemos os reclamos da população, naquilo que possamos contribuir efetivamente através dos nossos mandatos. É uma responsabilidade que temos fazer este Estado crescer de forma sustentada, com qualidade de vida, recuperando a dignidade do cidadão. Não queremos mais ter manchas negras no mapa do nosso estado e principalmente na nossa região. Temos que crescer de forma equilibrada e sustentada, queremos pólos bem distribuídos para que os municípios tenham dignidade e os prefeitos possam ter seu trabalho feito com mais propriedade, mais ação, mais independência, dividir melhor a verba estadual, de sorte que os municípios tenham também independência nessas questões, principalmente na educação.

A Unesp é um exemplo disso. Não tivemos a preocupação de que Sorocaba fosse a única cidade que tivesse universidade pública. Vamos continuar lutando com todos os parlamentares que estão aqui e que tenhamos câmpus avançados em várias cidades da nossa região, para, com isso, gerar mais empregos, os estudantes não terem que se deslocar, diminuindo os custos e universalizando a educação, que é o grande foco do nosso país.

Nas questões da saúde, diminuindo a mortalidade infantil. Vamos ter um equilíbrio na qualidade de vida. E também trabalhar muito para que possamos manter a rede de proteção social que tínhamos no governo federal, que possa ser mantida, que nós do

governo estadual, como parlamentares, possamos ficar atentos no Executivo. Uma das nossas preocupações é que a nossa imagem no exterior possa ser colocada com dados falseados, para que, de repente, aconteça alguma explosão que possa identificar uma mudança muito radical e com isso inibir muito os investimentos externos, dos quais precisamos para ajudar a fomentar o nosso país em todas as áreas. Se tivermos um país com característica de subdesenvolvido, vamos inibir os investimentos, tendo um país mais fragilizado e com isso teremos uma condição menor de crescimento.

Então, como parlamentar, quero me unir a todas as lideranças; todos nós somos responsáveis pelo nosso estado, pela nossa região, e temos que criar juntos esse compromisso, ouvindo a sociedade civil, os parlamentares para que a nossa conclusão sirva de base para o Governo do Estado e nosso país tenha um desenvolvimento mais equilibrado.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –

Queremos agradecer as presenças do Sr. Sérgio Cietto, representando o Secretário da Agricultura e Abastecimento, Duarte Nogueira; Sr. Rafael do Amaral Júnior, Diretor Regional do Departamento Regional de Estradas e Rodagem de Sorocaba; Sr. Luis Antonio Camargo, Delegado Regional de Esporte, representando o Secretário da Juventude Lars Grael; Sr. Luis Leite, Secretário de Desenvolvimento Econômico de Sorocaba; Vítor Lipes, Secretário Municipal de Saúde de Sorocaba; Sueli Camargo Santos, representando a Secretária de Educação de Sorocaba, Maria Teresinha Del Cístia; Sr. José Antônio Bolina, Secretário de Obras de Sorocaba; Sr. Renato Gianola, Secretário dos Transportes Sorocaba; Sr. Marcos Vieira Henrique, Secretário do Trabalho de Sorocaba; Sr. Carlos Alberto Maria, Secretário de Governo do nosso município; Sr. João Batista Ribeiro, representando o Diretor Regional da Saúde, Sr. Néelson Andreaza Silveira; Luiz Roberto Carvalho, Diretor da Urbes de Sorocaba; Marcos Henry Cacciacaró(?), Secretário de Administração e Finanças de Capão Bonito; Sr. Aílton de Oliveira, Secretário de Economia e Finanças de Itu; Sr. Gilberto Cameron Vieira, Secretário de Educação de Buri; Antonio de Fazio Neto, Coordenador de Turismo e Educação Ambiental de Itararé; Isolda Ávila, Assessora de Planejamento de Itararé; Inês de Sales Gonçalves, Delegada Substituta da Delegacia

Regional de Turismo de Sorocaba; e Sra. Amélia Maria Cibar, Diretora Regional da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento de Botucatu.

Registro também a presença do nobre Deputado Rodolfo Costa e Silva.

Convidamos para sua manifestação o Sr. Geraldo Célio Alves, Gerente Regional do SEBRAE de Sorocaba.

O SR. GERALDO CÉLIO ALVES – Bom-dia a todos.

É com grande satisfação que estamos aqui comprovando que o SEBRAE São Paulo está comprometido com o objetivo do Fórum de Desenvolvimento Econômico Sustentado. Na nossa região, pelo que ouvimos, de cada item citado temos algumas ações que estamos realizando aqui. É isso que vamos fazer, neste momento, mostrar algumas ações que o SEBRAE tem feito na região.

No Hospital Regional do SEBRAE em Sorocaba atendemos 28 municípios, 1.730.000 habitantes e mais de 60.000 empresas. Hoje estamos atuando, dentro do desenvolvimento econômico sustentado, no associativismo, agronegócios, turismo e tecnologia, sempre com a prioridade no setor da cadeia produtiva de alimentos, confecção e construção civil e principalmente mortalidade das empresas.

Dentro do associativismo temos o projeto Empreender, que é uma parceria com as associações comerciais. Conseguimos o objetivo de trabalhar grupos do mesmo segmento, já formamos 35 núcleos nas sete cidades que estamos atendendo. Estamos acrescentando mais quatro municípios dentro do projeto. Em redes setoriais, um outro trabalho que desenvolvemos aqui, atendemos o grupo de Panificadores de Sorocaba, de Itu, pizzarias de Sorocaba, pastelarias, apicultores e lojas de material para construção, a Construmic. Dentro desse objetivo temos trabalhado nos arranjos produtivos locais, principalmente o setor de confecção em Cerquilha e Tietê. Temos em andamento uma parceria com a UNESP, a CIESP e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Já preparamos um projeto para o ano que vem para trabalhar no setor metalmeccânico.

Em agronegócios, temos uma parceria com o EDR de Sorocaba, o sindicato rural de Sorocaba, atendendo 19 municípios, e com o EDR de Itapetininga, o sindicato rural de Itapetininga, atendendo 14 municípios. Realizamos nesses municípios vinte programas de capacitação rural. Foram vinte cursos com quatro módulos cada um em todos esses

municípios, sempre com o grande objetivo de transformar o micro e pequeno produtor rural num empresário rural.

Na área de turismo, estamos trabalhando com o PDTR, o Programa de Desenvolvimento Turístico Receptivo na cidade de São Miguel Arcanjo, e agora também na cidade de Piedade. Temos um grupo formado em artesanato em São Miguel Arcanjo, que é a Galinha do Rosário, que tem representado o artesanato da nossa região no Brasil e no exterior, e também Pilar do Sul, com os artefatos de bambu.

Na área de tecnologia estamos trabalhando com um projeto de incubadora de empresas, em parceria com a prefeitura de Sorocaba e o CIESP. Já temos uma em funcionamento em Itu. Inauguramos recentemente em Votorantim e pretendemos inaugurar até o fim de novembro a incubadora de Sorocaba, que já está com seu espaço quase todo tomado. Para o ano que vem temos programada a inauguração da incubadora de Salto.

Dentro da área de tecnologia temos trabalhado em parceria com a Secretaria da Saúde. Através da Vigilância Sanitária temos realizado um trabalho nas oficinas SEBRAETEC com o programa Sabor e Qualidade, feito nas pastelarias, e alguns cursos de higiene e manipulação de alimentos em diversos grupos na cidade e região.

Para finalizar, aproveitando a oportunidade do grande número de prefeitos presentes, queria reforçar o convite que já fizemos através de cartas e visitas para a participação dos senhores no Prêmio SEBRAE de Prefeito Empreendedor Mário Covas. A participação é muito importante para mostrar a preocupação de todos os prefeitos na área de apoio ao micro e pequeno empresário. Quero colocar o SEBRAE e o nosso trabalho à disposição de todos.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –
Convidamos o Sr. Roberto Fuglini, Prefeito do Município de Laranjal Paulista.

O SR. ROBERTO FUGLINI – Bom-dia a todos.

O Deputado Gonzaga falou sobre a Marechal Rondon, sobre o que eu ia falar. Estive em Itapetininga, verifiquei que no relatório não consta a nossa região. O nosso futuro governador, Renato Amary, colocou muito bem que se preocupa com a nossa região. Diz

que as outras regiões estão duplicando, quadruplicando, e não estão arrumando a nossa região.

Para a nossa deputada Maria Lúcia Amary não vou pedir uma ambulância, vou pedir um helicóptero-ambulância, um helicóptero de transporte, porque não temos estrada. Apareceu um buraco na ponte da rodovia Marechal Rondon, o Rafael correu e fez um desvio para nós. Precisa cair a ponte para tomarem uma providência; precisa cair um caminhão no rio para tomarem uma providência.

Caramba! Nós pagamos impostos! A pessoa mora no município, é o município que trabalha para o seu munícipe. Mas o prefeito é o único que não tem dinheiro. Corremos atrás de todo mundo para pedir dinheiro, estou me sentindo um mendigo. Não tenho dinheiro para minha cidade. Todo mundo pede estradas, pontes, e eu não tenho nem uma passarela. Estou me sentindo um incompetente como prefeito. Nunca me senti tão impotente como estou me sentindo como prefeito. Sou empresário, trabalhei 27 anos na Petrobrás e nunca me senti tão impotente! Não posso fazer nada pela minha cidade, minha cidade não cresce. A única cidade da minha região que não tem ligação com a Castelo Branco é a minha. Vieram com uma vicinal de Cerquilho até Jumirim, chegou até a Ponte da Amizade com Cerquilho e parou. Poderia ter estendido até Laranjal, poderia ter uma ligação Cerquilho-Castelo Branco. Meu município não se desenvolve. O cidadão quer fazer uma indústria, vai procurar uma cidade do interior. Como vou competir com Cerquilho, que tem 25 milhões de orçamento? Tenho um orçamento de 17 milhões. Como vou competir com Boituva, com Tietê, que têm um orçamento de quase 30 milhões? Não consigo crescer!

Todos esquecem o social. A pessoa da terceira idade tem de ter uma motivação para continuar vivendo. Tenho que aplicar 25% para educação. E para as creches? Tenho uma verba de 1.750 reais por mês para 25 agentes jovens. Tenho milhares de adolescentes na cidade. Vou fazer o que com os outros? Tenho um monte de traficantes, uma favela. Graças a Deus o Cel. João Verligieri está me dando a maior força, mandou um tenente que está “detonando” os bandidos, os traficantes. Agradeço muito ao coronel. Para se ter uma idéia, estão oferecendo 200 reais por semana para o adolescente vender droga. E eu, para um agente jovem, dou 65 reais, que é o programa do governo. Implantei 80 reais – municipal –, mas não consegui colocar em prática porque não tinha dinheiro para isso.

Todos os municípios que estão aqui estão negativos, não temos condição de fazer nada para o social. Tenho que fazer coisas sociais, tenho que tirar o adolescente da rua, tenho que dar motivação para a pessoa de idade poder viver. Quero estradas, mas também quero o social.

Tenho um monte de pedidos, mas acho que o mais importante era esse desabafo que acho que está preso na garganta de todo mundo. Eu tinha de falar isso. Desculpem-me se me desabafei, mas eu precisava disso. (Palmas.)

Quero dizer o seguinte: não é demagogia, tenho muita amizade pelo Renato, é uma pessoa que luta pela nossa região. Temos que ter um candidato para governador. Por que não ele? É uma pessoa que conhece a nossa região de cabo a rabo. Luta por nós. Vamos levar essa idéia para a frente.

O questionário pergunta o que a Assembléia pode fazer por vocês. Gostaria de pedir ao nobre Presidente, Sidney Beraldo, que falasse com o nosso Governador, juntamente com os outros Deputados, para que ele nos respeitasse mais, para que respeitasse mais a figura do Prefeito porque Prefeito hoje, para mim, não vale nada. Quem menos manda na cidade é o Prefeito. Prefeito leva bordoadas do Tribunal de Contas, leva bordoadas do Ministério Público, leva bordoadas de Vereador, leva bordoadas do povo. Então, estamos em um ringue para lutar, levamos porrada de todos os lados.

Queríamos um pouco mais de respeito por parte dos Governos Estadual e Federal, que nos recebessem. Desde 2001 estou tentando falar com o Governador sobre a Marechal Rondon. Mando documento, com assinaturas de todos os prefeitos, e ele não me recebe. Somos 79 cidades na região e queremos assumir o nosso trecho da Marechal Rondon. Para que terceirizar isso para uma empresa particular, para uma ViaOeste? Arrumem o nosso trecho, deixem-nos colocar um pedágio. Vamos manter aquele trecho, não vamos mais amolar o DER, o Governo. Não vamos mais. Não adianta fazer o nosso trecho e deixar esburacado. Daqui a pouco, daqui a dois ou três anos, ela vai ficar esburacada. Queremos ser ouvidos. Na época de eleição, todos se lembram de nós; depois, se esquecem.

O Gonzaga é uma pessoa que está conosco desde 2001. Ele não nos abandonou, não é partidário. Todos o conhecemos. Tem o Caldini Crespo da nossa área. Vamos trabalhar juntos, vamos nos unir. Acho que Prefeito merece mais respeito.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –
Convidamos o Sr. Lázaro Piunti, Prefeito do Município de Itu, para sua manifestação.

O SR. LÁZARO PIUNTI – Fiz algumas anotações aqui mas pretendo ser bastante breve, na medida do possível, para permitir um melhor aproveitamento de companheiros que usarão da palavra depois.

Permito-me olhar para o passado e lembrar que, em 1970, quando o Sr. Laudo Natel era o Governador, ele lançou o Projeto de Interiorização do Desenvolvimento, começando pelo Vale do Ribeira. Fez aquilo às custas de um fato sangrento, de ordem social, porque a guerrilha estava nas ruas e o Capitão Lamarca estava em Registro tentando dar uma virada numa situação de profunda injustiça que a nossa região vivia. Trinta e três anos depois de 1970, vivenciamos uma situação parecida: continuamos na rabeira do estado. A região de Sorocaba, não obstante esforços pontuais de governos que se sucedem e da força das populações dessa região, continua em último lugar no Estado de São Paulo. Falo por Itu, que está na categoria de cidade injusta, conforme o Índice Paulista de Responsabilidade Social do quadriênio 1997–2000.

Voltei à Prefeitura em 2001 para um quarto mandato. Todos aqui são meus amigos, mesmo adversários políticos, de partidos diferentes, mas não vejo nenhum inimigo aqui, somente amigos. Há divergências de idéias e opiniões, mas não de visão quanto a propósitos. Queria dizer que aquilo que a ditadura não conseguiu fazer comigo, de me curvar diante dos inúmeros desafios, a democracia formal, guiada pelos governos invisíveis – entenda-se FMI – está fazendo agora.

Embora tenha direito à reeleição estou me despedindo da vida pública, porque, realmente, sinto-me frustrado com os momentos que estamos vivendo. Deixo isso não como um desabafo, falo de uma forma muito racional, muito sincera. Não culpo o povo de coisa alguma. Minha esposa, Maria do Carmo, foi Deputada dois mandatos. Rendo uma rápida homenagem ao Deputado Hamilton Pereira, porque minha esposa foi autora do Projeto Itupararanga e o Deputado Hamilton Pereira, posteriormente, veio trazer uma ampliação dessa lei, que beneficia a região.

Portanto, só tenho a agradecer à população que me fez Prefeito de Itu quatro vezes; que me fez Vereador com 22 anos e como Vereador não ganhava nada; que fez minha esposa Vereadora, Presidente da Câmara e Deputada duas vezes, hoje suplente com mais de 60 mil votos. Mas bem representados estamos na Assembléia Legislativa pela força da região. Creio que essa região elegeu o maior número de parlamentares.

Coloco essas questões porque hoje os prefeitos vivenciam um momento de extrema dramaticidade. Somos vítimas de uma truculência incruenta – perdoem-me pelo pleonasma. Não me preocupo com a permanente e até açodada fiscalização do Ministério Público, porque hoje juizes são formados e empossados como tal com 23 anos para atender às demandas represadas do Poder Judiciário, que tem milhares de processos a julgar e não tem tempo hábil para fazê-lo. O Judiciário também é vítima. Mas no momento em que se dá a um juiz com 23 anos, a um jovem de 23 anos o poder de julgar, todos estamos sujeitos a ser vítimas do açodamento juvenil. No instante em que o Promotor Público se investe da sua função, com 25 ou 26 anos, ele enxerga no político a figura do corrupto, porque não tem história. E eu comecei na vida pública com 19 anos. Estou com 57 anos e chego à conclusão que tenho uma história de vida e não vou permitir que ninguém manche a minha biografia.

Estou propenso a sair do cenário. Meu amigo Beraldo, que foi Prefeito de São João da Boa Vista, contemporâneo em 1983-1988, no meu segundo mandato, quero deixar registrado que esta é uma das reuniões mais importantes que vivenciei na minha vida pública: de seriedade, de compromisso, de tentar retirar do patamar de miséria a situação da nossa região e do nosso povo. Retirar, sim, porque não estamos contra a pobreza. Queremos ser pobres e satisfeitos, como lembrava João XXIII, que nasceu e viveu numa pobreza satisfeito. Mas não nos dão nem mais o direito à dignidade. Vivemos em um estágio de tamanha miserabilidade humana, e somos constantemente cobrados por isso, porque falta alguém pôr o dedo na ferida.

A Assembléia Legislativa de São Paulo, que tomou a iniciativa – se não me engano através do Deputado Vanderlei Macris, quando criou o Fórum Paulista de Desenvolvimento, – agora está se espraiando com essa atuação itinerante dos Srs. Deputados e ganha o nosso aplauso, o nosso carinho. Quero alimentar esta homenagem com alguns temas sérios para a região, que possam ser dissecados pela Assembléia Paulista,

que tem um governo sensível, não só pela formação profissional, já que o Governador é um médico, mas também é uma figura humana extraordinária.

Não posso entender por que o Estado, dispondo de um longo arsenal de equipamentos móveis, que estão arquivados e até apodrecendo nos depósitos e porões do Estado – máquinas de escrever, computadores, tratores, retroescavadeiras, trens –, não movimenta isso em favor das comunidades.

Vou ignorar a campanha porque os cinco minutos de Itu são um pouquinho maiores. Quando falo de colocar o dedo na ferida, Deputado Beraldo, vamos mexer na caixa preta da USP. Aqui não estamos fazendo um exercício de teologia e quem não erra é Deus. Os humanos erram, felizmente. A Universidade de São Paulo recebe, tradicionalmente, por direito de lei, glebas e glebas de terra. Faço um desafio à USP. Creio que não há um município paulista que não tenha propriedade, que nem os prefeitos conhecem nem os cartórios consideram, que pertence à USP. E essas áreas esquecidas, abandonadas, poderiam ser aproveitadas para um plano habitacional, reativando a construção civil. Construimos em Itu uma casa popular por dia, através de um programa municipal, sem contar as parcerias com a CDHU e com o PAR, Projeto de Arrendamento Familiar Residencial, através da Caixa Econômica. Fazemos uma casa por dia e me entristece ver que ainda há favelas no meu município, coisa que nunca existiu nos meus mandatos anteriores, porque não temos dinheiro para comprar terra. E A USP tem terra.

A unidade militar sediada em Itu, com uma grande abrangência em toda a região de Sorocaba – a sede é em Itu e é abrigada em Campinas –, tem mais de cem alqueires na região urbana do município, não na rural. E temos que, com muito sacrifício, com um orçamento mesquinho, exaurido, comprar 10 ou 15 mil metros para fazer casa popular. E essas áreas pertencem ao Estado de São Paulo e estão cedidas, desde 1917, à unidade militar.

Temos, entre Itu e Sorocaba, o Hospital Francisco Ribeiro Arantes, Hospital Pirapitingüi. É também uma caixa de marimbondos que precisa ser mexida, com dezenas de médicos. Muitos desses médicos cumprem seus deveres e outros apenas assinam o ponto, quando poderíamos transformar aquela unidade hospitalar num núcleo de referências para atender toda a região.

São essas questões que precisam ser levantadas e outras tantas que poderia mencionar, mas as encaminharei por escrito ao amigo Beraldo. Faço um apelo final para que a Assembléia Legislativa, para que o Prefeito de Sorocaba – porque aqui é capital de região, então ele já é, de fato, nosso Governador da região de Sorocaba, mas não estou pondo nenhuma separação, nenhum espírito separatista –, para que nós, do Estado de São Paulo e sobretudo desta região de gloriosas tradições, reajamos diante de uma situação de injustiça que o Governo Federal está fazendo conosco. Há uns vinte dias estive em Brasília com um Prefeito, colega de Salto, para ver o projeto de creche tão anunciado pelo Governo Federal. E a resposta que temos é que cada criança na creche, que é alimentada pelo menos cinco vezes por dia no centro infantil, vai ter direito a partir de agora a dezesseis centavos de real. Que projeto é esse de apoiar creche? Dezesseis centavos! E pela merenda recebemos do Governo Federal treze centavos por cabeça. Esse quadro não pode perdurar. Quando se avizinha pelo Ministério da Propaganda, instalado no Planalto, enquanto vegetamos na planície, um bilhão e meio para a publicidade no próximo ano.

Estou me despedindo da vida pública, envergonhado deste momento em que vivemos. Concluo dizendo que o pior de tudo é o golpe que se prepara, extinguindo as Guardas Municipais para atender grupos privados de segurança. E a Assembléia tem o dever, além do direito, de ser intérprete e caixa de ressonância de todos nós para impedir que o Estatuto do Desarmamento desarme os municípios, porque o que queremos é que se desarmem os bandidos, os delinquentes e os bandoleiros. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –
Convidamos o Sr. Luís Leite, Secretário de Desenvolvimento Econômico de Sorocaba, para sua manifestação.

O SR. LUÍS LEITE – Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar, como determinou o Cerimonial, o Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Depois da manifestação do Prefeito de Laranjal e do Prefeito Piunti fica meio difícil falar sobre alguns temas. Mas acho que vale a pena aproveitar o momento.

O Fórum é uma oportunidade muito grande de discutirmos esses problemas que começam a ser levantados. Alguns já são perenes na Administração Pública Municipal. Mas é uma oportunidade muito grande, efetivamente.

* * *

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD – Antes de anunciarmos o próximo manifestante, a Deputada Federal Iara Bernardes pede para justificar a sua ausência, pois terá de se retirar em função de agenda de compromissos anteriormente assumidos. Muito obrigado pela sua presença, Deputada.

Chamamos agora o Deputado Waldir Agnello.

O SR. WALDIR AGNELLO – PTB – Quero pedir licença a todos os meus colegas parlamentares, tanto da bancada estadual, quanto da federal, para, em nome do nosso Presidente da Assembléia Legislativa, nobre Deputado Sidney Beraldo, cumprimentar a todos vocês.

Gostaria de viajar um pouco no tempo, resgatando algumas palavras do Prefeito Piunti, para lembrar do Sr. José Antônio Caldini Crespo. Gostaria de entrar na mente dele e compreender como ele está vendo esses tempos atuais da política, ele que é um veterano na política e uma pessoa muito sensível. Estive conversando com ele no Fórum de Registro. Tivemos uma boa conversa e tenho certeza que ele teria muita contribuição para nos dar. Inclusive, oportunamente, gostaria de inscrevê-lo para falar no nosso Fórum.

Fica aqui o meu registro de simpatia e de apreço por esta pessoa tão ilustre.

Gostaria de pedir ao nobre Deputado Caldini Crespo que avaliasse a possibilidade de consignar o apoio deste Deputado a esse manifesto que foi elaborado de forma brilhante em relação ao sudoeste paulista. Tenho muito interesse em apoiar e trabalhar pelos interesses desse manifesto.

Senhores e senhoras, pudemos observar que o conjunto estatístico da região administrativa de Sorocaba, ora apresentado, denota, por meio do Índice Paulista de

Responsabilidade Social, um desempenho econômico que não nos deixa satisfeito quando o comparamos ao Estado de São Paulo.

Em relação ao indicador que nos mostra a escolaridade desta região administrativa, podemos dizer que apesar de observarmos significativas melhoras, ainda temos muito o que fazer nesta direção para erradicar o analfabetismo no meio desta região.

O nosso papel não deve estar limitado somente a participarmos deste Fórum. Seria muito fácil e cômodo apenas visitarmos o Fórum. Não podemos nos encontrar aqui apenas como espectadores desses números que foram apresentados. Nós devemos colocar uma lente nos números apresentados. Uma lente como aquela que faz parte desse cartaz, onde na informação foi colocada uma lente na palavra ação. É isso que devemos fazer ao analisarmos esses números. Devemos colocar a lente do otimismo, da ousadia, da perseverança e, principalmente, do trabalho, que tenho certeza faz parte da vida de todos vocês.

Precisamos criar condições de desenvolvimento não só para o Município de Sorocaba, sede da região. Precisamos criar condições para todos os 78 municípios que compõem esta região administrativa.

O cenário macroeconômico apresentado pode ser criado com ações planejadas e estrategicamente definidas entre os agentes públicos e os agentes privados.

Os programas sociais, os programas educacionais, os programas culturais, decisivos para a inclusão do ser humano na agenda cidadã, devem ser decididos entre os atores governamentais e a sociedade organizada, como estamos fazendo aqui.

Esses números falam do passado. Falam de algo que aconteceu há alguns anos atrás. Falam de fatos já ocorridos.

O nosso desafio é utilizar esses números como instrumento para criarmos o futuro por meio de uma agenda positiva de compromissos.

Espero, sinceramente, que estejamos dando a largada para uma grande corrida rumo ao desenvolvimento, não só do capital, mas também do trabalho. Que o povo não tenha de receber esmolas, mas, com sua própria renda, decida o que comprar, o que comer, em que escola quer colocar os seus filhos, em que médico quer levar a sua família. Que possamos ser, no nosso meio, na nossa família, no nosso dia-a-dia, prósperos, porque podemos, através do nosso trabalho, fazer isso.

Você é importante nesse processo. Você é a pessoa, você é o instrumento, você é aquele com quem, juntos, podemos fazer alguma coisa.

Se arrastarmos essa lente na palavra desenvolvimento, vamos encontrar a palavra envolvimento. E eu estou me colocando juntamente com vocês no envolvimento para que possamos fazer uma agenda mais positiva, para que possamos melhorar a nossa qualidade de vida.

Encerro as minhas palavras devolvendo os elogios ao Deputado Jefferson Campos. Faço uma referência específica à sua pessoa. Eu o conheço bem para dizer o quanto ele está preocupado, interessado e trabalhando pelo bem-estar deste município e região.

Jefferson, você tem muito a contribuir nessa agenda positiva e tenho certeza que você dará sua parcela de contribuição de forma incondicional. Você está de parabéns pelas suas iniciativas.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – O Deputado Souza Santos pede para que justifique a sua retirada em função de compromissos de agenda.

Ouviremos agora o Deputado Sebastião Arcanjo.

O SR. SEBASTIÃO ARCANJO – PT – Quero, inicialmente, cumprimentar a todos pela presença nesta reunião.

Na pessoa do Prefeito Renato Amary e do nosso Presidente, Deputado Sidney Beraldo, quero cumprimentar os deputados, prefeitos, vereadores e demais autoridades presentes.

Eu pensava em falar um pouco sobre os trabalhos que estamos desenvolvendo na Comissão de Serviços e Obras e algumas iniciativas que pensávamos para a região de Sorocaba. Inclusive, conversava com o Vereador Marinho sobre a idéia de realizarmos um debate com relação às potencialidades no uso do gás em função das novas descobertas na região da bacia de Santos, que com certeza poderão alavancar algumas iniciativas nesta região. Mas ouvindo os prefeitos e depois o Vereador Marinho, quero dizer para vocês que

precisamos, quem sabe, olhar com um pouco mais de atenção os dados que foram apresentados aqui pela equipe da Unicamp, da minha cidade.

A impressão que tenho é que a região de Sorocaba, com raríssimas exceções, não vivenciou as experiências mais recentes do desenvolvimento econômico, um dos temas que nos motivam a estar aqui nesta manhã, quase início de tarde. Digo isso porque os chamados ciclos de desenvolvimento de expansão não se materializam quando olhamos o mapa das atividades econômicas que operam nessas cidades todas. Mesmo cidades como a minha, que vivenciou o ciclo do café, da ferrovia, da indústria eletromecânica e agora vive também o ciclo da chamada indústria de tecnologia de ponta, não conseguiram identificar aqui o espaço onde essas empresas buscam operar e desenvolver seus negócios. Até porque não somos nós que decidimos isso. Seria ilusão acreditarmos que essas decisões são tomadas aqui no nosso país. Essas empresas da chamada nova tecnologia decidem essas questões nas suas sedes, nos seus países. Evidentemente buscam no território do planeta locais em que possam avançar e fazer crescer os seus negócios.

Acredito que o desafio que se coloca aqui não seja novo.

Pensando nas palavras do Prefeito Piunti, na verdade estamos diante de velhos desafios. Primeiro, no método que estamos utilizando na Assembléia Legislativa de debater e discutir com os senhores. O fato de a Assembléia Legislativa estar aqui só tem sentido e importância se se materializar, através de emendas no Plano Plurianual e no Orçamento, essa emoção que contradiz com a frieza dos dados técnicos apresentados aqui. Eles são importantes porque são apontados com uma precisão cirúrgica, que às vezes no calor da luta, da batalha, impede-nos de olhar. Mesmo observando que há experiências extremamente positivas nas ações que os prefeitos vêm desenvolvendo, não vejo motivo para desânimo, nem para pendurar as chuteiras, Prefeito Piunti. Pelo contrário. Existem registros importantes, mesmo na cidade do senhor, que apontam que foram feitos sacrifícios e esforços extraordinários no sentido de tentar valorizar algumas ações do governo no plano local.

Acredito que a tarefa que se coloca para a Assembléia Legislativa é pensar a partir dessa forma de fazer política, de vir aqui e ouvir com muita atenção os clamores, que são justos e necessários. Que ela também se materialize numa nova forma de distribuição dos recursos orçamentários. Comentávamos isso no debate com o Deputado Caldini Crespo.

Não tem sentido continuarmos reproduzindo as mesmas formas de definição dos recursos orçamentários. Pessoalmente, não acredito que a forma de distribuir de maneira universal e “per capita” os recursos será a resposta que encontraremos para enfrentarmos os problemas como os apontados aqui na região.

Sou simpático à proposta apresentada de tratarmos de maneira desigual os desiguais. É preciso olhar para os recursos do Estado de São Paulo e entender que existem diferenças gritantes neste que é o estado mais importante da União. É preciso, portanto, inverter a forma de distribuir esses recursos. É preciso olhar para as regiões mais carentes. (Palmas.) Neste sentido, vejo os esforços que o Presidente Lula está fazendo.

O senhor disse que há 33 anos Lamarca estava na trincheira tentando mudar o rumo, criar as condições para que estivéssemos reunidos aqui hoje, mudar o eixo da política econômica. Os desafios ainda são os mesmos daquele tempo, com outros métodos de ação política que estamos adotando em função da luta que travaram no passado. Mas é preciso ver uma outra forma de distribuição desses recursos. Sou simpático a essa tese apresentada para que possamos pegar cada centavo do Estado de São Paulo e olhar para os números que estão apontados aqui e verificar onde deveremos investir. Caso contrário, daqui a 30 anos estaremos aqui discutindo os mesmos e velhos problemas da região. Isso porque não tivemos a capacidade política de inovar na forma de fazer análises dos estudos – essa forma apresentada aqui era muito importante – e a Assembléia Legislativa ousa e, ao ousar, Presidente Sidney Beraldo, ela também chama para si uma enorme responsabilidade. Falava eu aqui com o nosso colega vereador, que o vereador sente a pressão porque o vizinho cobra na porta de casa. Acho que a Assembléia Legislativa tem uma tarefa extraordinária neste momento, porque estamos também diante de um novo tempo. A sociedade nos fiscaliza e cobra de outra maneira; às vezes ela é cruel, inclusive, porque retira o nosso mandato. Mas, penso também que está colocado, Sr. Presidente, o desafio de conseguirmos interpretar o sentimento que foi exposto pelas pessoas que me antecederam, que é o de pensarmos uma nova metodologia para fazer a distribuição dos recursos orçamentários. Quero insistir nisso. Penso que temos aqui um ponto de partida importante, que é essa metodologia apresentada pelos deputados, que estabelece cotas pelo nível em que a cidade se encontra a partir do Índice de Responsabilidade Social. Pode ser que não seja o melhor, mas já é um ponto de partida importante.

O segundo ponto de partida é que os desafios apresentados aqui não serão também resolvidos só pelos senhores, por melhores que sejam as cabeças nesta sala. Precisamos nos apropriar não só das áreas, mas do potencial acadêmico da nossa universidade pública, porque parte dele hoje está disponibilizado para as empresas multinacionais, grupos que estão se apropriando do conhecimento para inclusive depois nos trazer o produto que é feito nas nossas próprias universidades públicas. E vamos ter de comprar essas tecnologias. Precisamos derrubar o muro da vergonha que separa as nossas universidades da vida real das pessoas para que o conhecimento que financiamos, com muito orgulho, das nossas universidades públicas, seja usado pelos senhores não de maneira isolada, nem para se lançarem em aventuras, mas para pensar com determinação sobre qual é a vocação que cada município tem, identificar como ele se articula com as cidades da região e com as propostas que estamos pensando em elaborar no Estado de São Paulo. Duas já foram citadas: o projeto de lei aprovado ontem, algo em torno de 11 milhões de dólares para o desenvolvimento da região do Vale do Ribeira, e o projeto do Deputado Hamilton Pereira, que diz respeito à proteção dos nossos recursos hídricos, portanto pensando no desenvolvimento focado na pessoa humana, mas com uma preocupação voltada para o futuro e com a preservação do nosso meio ambiente.

Muito obrigado a todos e parabéns pela perseverança. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Tem a palavra o Deputado Rodolfo Costa e Silva.

O SR. RODOLFO COSTA E SILVA – PSDB – Bom-dia a todos. Quero cumprimentar o Presidente Deputado Sidney Beraldo, na pessoa de quem cumprimento toda a Mesa, os companheiros deputados, prefeitos, vereadores, personalidades políticas aqui da região. Vou começar fazendo uma brincadeira.

Quando o deputado falou do poço, eu disse: cuidado que o Piunti pega esse poço para abastecer, porque há um problema de água danado. Era também uma maneira de salvar as rãzinhas.

Quando discutimos essas questões todas – estava ouvindo a colocação do deputado, muito importante, do ponto de vista de utilização do instrumento de

planejamento que temos, que é o índice criado pela Assembléia Legislativa – temos de saber que isso só vale a pena se for do ponto de vista estratégico, se virmos o Estado do ponto de vista da sua organização, das suas necessidades, de forma ampla. O que quero dizer com isto... Vão dizer que o Rodolfo está filosofando? Se estamos num país que não cresce, onde há estagnação econômica, juro alto, onde a arrecadação está caindo, onde há dificuldade de arrecadação no âmbito municipal e estadual, com desemprego crescente, ora, essas dificuldades vão cair sobre o cronograma de investimento que resolvemos para o desenvolvimento econômico. Não existe mágica para um país estagnado, com desemprego crescente, nós estamos com um crescimento ínfimo, temos uma população aumentando, a crise moral dos adolescentes crescendo, a Febem cheia, temos problemas com penitenciárias. Ninguém quer penitenciária, mas isso só se resolve com o desenvolvimento econômico. Isso vai cair tudo na nossa cabeça, na cabeça do vereador, do prefeito, do deputado, do Governador e do Presidente da República. Este é um barco só, temos de encontrar uma forma de enfrentar o problema da estagnação econômica.

Vão dizer: mas, calma, o que fazemos então para poder equacionar os problemas? É que diante da dificuldade temos de saber utilizar bem os recursos. É claro que esse índice se presta a isso. Por que iríamos criar esse índice se não fosse utilizado para um melhor planejamento na distribuição dos recursos do Estado? Está na essência da sua criação. Quando os deputados pensaram esse índice, pensaram o país, para influenciar no orçamento, para influenciar no planejamento regional, para influenciar no planejamento global do Estado. Nem há que se questionar se vamos utilizar isso para poder analisar o orçamento; criaríamos o índice para quê? Só para saber? Precisamos do índice como instrumento de trabalho, porque na crise você precisa mais ainda ser eficiente na aplicação dos recursos. Toda perda é muito grave; todo recurso desperdiçado é muito grave.

Nossa região – sou da Cidade de Salto, uma cidade também estagnada do ponto de vista do desenvolvimento, já de há muito – é uma região muito forte, ela tem imensos problemas e imensos avanços também a computar. Talvez estejamos num momento de crise, com um governador que talvez não consiga fazer os investimentos que o governo do qual participou tenha feito no passado, num momento econômico diferente. Com a Lei de Responsabilidade Fiscal, os prefeitos hoje têm muita dificuldade, porque são prefeitos de transição no equilíbrio econômico dos seus municípios. Vivem em dificuldades imensas

neste Estado. E não é só nossa região que vive essa dificuldade. É o momento que estamos vivendo e temos de saber enfrentar isso, temos de saber priorizar. Vi uma série de questões colocadas em alguns prospectos que me entregaram, do ponto de vista de investimentos importantes na área da Educação; para nós é muito importante, na área de ensino técnico e de ensino superior. Temos a questão da geração do emprego do turismo como estratégico nessa região. Temos estâncias turísticas importantes em Itu, Salto, Itapeva, com grande potencial de florescimento, que tem de ser aplicado. Tem infra-estrutura e estrada para se aplicar isso. Temos que definir as estratégias, o índice é para isso.

Estamos aqui para, além de falar, ouvir para saber das dificuldades que vocês estão tendo no momento, para poder trabalhar na emergência, no curto prazo, para poder apontar uma perspectiva no Plano Plurianual, para se poder ser mais coerente na aplicação dos recursos. Essa é a estratégia da Assembléia, que está procurando também caminhos.

Temos coisas a comemorar com o projeto aprovado do Deputado Hamilton Pereira e já homenageio a minha grande amiga, a grande Deputada Maria do Carmo Piunti, uma companheira que esteve comigo em muitas lutas em relação à questão da água e do meio ambiente, o mais importante instrumento de proteção ambiental. Mais do que isso, um instrumento de geração de emprego e renda no turismo. Por que hoje temos de usar o meio ambiente para poder gerar riqueza e a riqueza é que vai gerar a solução dos nossos problemas. Não há solução para os problemas que temos se não houver o crescimento global da região do ponto de vista econômico.

É claro que a nossa ação é persistente no sentido de organizar e sermos eficazes na gestão pública, do ponto de vista de que cada área em que atuamos é importante nesse processo. Mas, a chamatória disso tudo tem de gerar o crescimento econômico. Vamos ter dificuldade, deputado, porque muita expectativa foi criada neste país, uma delas de que teríamos 12 milhões de emprego, que teríamos um bilhão e 400 de investimento em saneamento no primeiro ano. Sabemos que há dificuldade de se poder colocar isso na Ordem do Dia; temos dois investimentos que não chegam à ordem de cinco milhões, dos quais um bilhão e 400 são de saneamento. E temos dificuldades imensas.

Mas temos para comemorar também. Ribeirão Branco começa a sua estação de tratamento de esgoto. Uma obra do Governo do Estado de um milhão de reais, uma obra importante que certamente vai levar à despoluição, melhorando a qualidade da região.

Falei demais, como sempre, mas é que temos de nos empolgar. Essa região é muito forte, é estratégica do ponto de vista econômico e político. E temos de usar a nossa força para poder avançar e crescer.

Essa é a minha mensagem de hoje.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –

Antes de encerrarmos esta reunião do Fórum, passaremos às considerações finais do Prefeito Renato Amary.

O SR. RENATO AMARY –

Quero agradecer a presença de cada um de vocês, a presença de todos os meus companheiros deputados amigos estaduais e federais, na pessoa do meu querido Deputado Sidney Beraldo. Quero dizer que este foi um Fórum de altíssima relevância para a região de Sorocaba, porque mostrou e vem mostrando a necessidade que temos de melhorar os nossos índices de qualidade de vida. (Palmas.)

* * *

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA –

Vou pedir a gentileza de não ultrapassarem os dois minutos, temos de garantir a palavra de todos.

O SR. –

Minha pergunta é rápida e simples. Ibiúna tem 62,5% da Bacia de Itupararanga. Os três principais rios que abastecem a represa – o Rio Sorocaboçu, o Rio Ibiúna e o Rio Sorocamirim, que também abastece o Alto Cotia – estão em Ibiúna. Pergunto se a Assembléia tem alguma preocupação em relação a isso.

Esta pergunta é para os Deputados Sidney Beraldo e José Caldini Crespo.

O SR. RODOLFO COSTA E SILVA – PSDB –

Estamos para aprovar na Assembléia o projeto para a cobrança do uso da água. Isso vai gerar novos recursos para investimentos na área de tratamento de esgoto, para a recuperação de rios e a recuperação da mata ciliar.

Sim, estamos muito preocupados. O Ibiúna tem um nível de tratamento baixo, mas muito superior ao da rica Campinas, que tem 5%; há cidades que não têm nada tratado. Ou seja, a questão exige grandes investimentos. Em termos de Brasil são 120 bilhões de reais que terão de ser investidos.

Então, há preocupação; temos de gerar recurso novo, está-se trabalhando em cima dessa questão. Vamos ter melhores tempos em relação a essa questão.

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA – Vamos à outra pergunta.

O Engenheiro Ricardo Coelho Lessa, Presidente da Delegacia Sindical de Sorocaba, tinha pedido para fazer uma colocação.

O SR. RICARDO COELHO LESSA – A primeira colocação que faço é a seguinte: se o Fórum é popular, se deveria dar menos tempo à Mesa – já que é ela que quer ouvir – e mais para a população. (Palmas.)

Mobilizei o pessoal do Sindicato, porque o jornal trouxe em manchete que o Fórum seria voltado à ferrovia. Depois soube que não. Mas, infelizmente, o jornal da cidade local trouxe essa chamada. Infelizmente, falaram pouco sobre ferrovia. Existiam trens de passageiros que ligavam essas regiões e eles sumiram. A ferrovia também é uma solução, e deveria ser pensada, principalmente, a fiscalização do dinheiro público. Esse dinheiro é do BNDES, é dinheiro do trabalhador que já foi descontado e não tem nenhum investimento nem custeio.

Se os prefeitos estão falando que estão com falta de dinheiro, falaram em um orçamento de 30 milhões/ano, lembro que foram desviados, só de uma firma, de um empréstimo, 140 milhões. É isso que queria deixar registrado.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. SEBASTIÃO ARCANJO – PT – Gostaria de registrar uma informação que é de interesse geral. No dia 5, teremos uma reunião conjunta da Comissão de Serviços e Obras Públicas, Comissão de Assuntos Metropolitanos e Comissão de Transportes da Assembléia Legislativa com o Secretário de Transportes Metropolitanos, Jurandir

Fernandes, para apresentar o plano de obras no setor mais focado para a questão de trens no Estado de São Paulo.

Esse tema foi apresentado no Fórum de Campinas, porque existe um debate sobre a retomada dos trens de passageiros. Há a disponibilidade de buscar recursos na Espanha, por intermédio de convênio entre o Governo do Estado de São Paulo e o Governo da Espanha, para financiar uma linha que ligaria Campinas ao Rio de Janeiro. O Secretário Executivo dos Transportes do Governo Federal anunciou, na semana passada, um programa de revitalização do sistema de trens de passageiros no Brasil.

O Ministro Anderson Adauto anunciou que, no mínimo, o Governo Federal vai investir o que for arrecadado pelas concessionárias que hoje exploram os serviços por trens no Brasil. Esse volume de arrecadação a que o senhor se referiu aqui, caso tenhamos capacidade de acompanhamento e fiscalização, não será desviado, mas aplicado na revitalização do sistema de transporte de passageiros no Brasil. Pelo menos, foram os compromissos anunciados. Quero reforçar o convite para quarta-feira, às 10 horas, na Assembléia Legislativa.

O SR. MARCO AURÉLIO DE SOUZA TEIXEIRA – Gostaria de cumprimentar a Mesa em nome da Região Administrativa de Itapeva.

Sou Presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Branco. Agradeço à Mesa até pelo espaço cedido a nós, porque no Governo presente, aqui mesmo em Sorocaba, não tivemos este espaço e, mais uma vez, estávamos ficando de fora. De qualquer forma, ainda é tempo. Parabéns ao Presidente! A Assembléia Legislativa tem de vir ao encontro dos nossos problemas, mas também parar para nos ouvir, porque nós ouvimos todos os deputados fazerem suas explanações.

Um dos nossos encaminhamentos é a criação da 16ª Região Administrativa de Itapeva, englobando os municípios da região. Entendemos que, pela dimensão da Região Administrativa de Sorocaba, 79 municípios, se todos se inscreverem para falar, vamos ficar um dia e uma noite e nem todos conseguirão.

Com relação ao Índice Paulista de Responsabilidade Social, entendemos que o Estado deve ser avaliado co-responsavelmente com os municípios, pois, onde há um maior investimento por parte do Governo, existe uma avaliação positiva do Índice; e, onde há uma

ausência de investimento, como, por exemplo, na nossa região, existe uma avaliação negativa. Todos os municípios da nossa região estão praticamente no G-5, Grupo 5, do IPRS. Isso é preocupante.

Há também o encaminhamento da proposta de um Fundo de Desenvolvimento para a nossa região, o Fundesul, nos moldes do que o Governo Federal propôs na Reforma Tributária para as regiões do Norte e Nordeste, que foi aprovado. O Estado de São Paulo por ser o Estado mais rico da Federação, está fora do Fundo de Desenvolvimento Regional, mas temos regiões tão pobres e carentes quanto as regiões do Nordeste.

O Fundo de Desenvolvimento deveria ter sido proposto e encaminhado pelo Governo do Estado para ser analisado pela Assembléia, mas a emenda proposta pela frente parlamentar é perfeita. Já fizemos uma moção de apoio e tenho certeza de que toda a região vai se mobilizar em torno dessa emenda extremamente importante.

Para encerrar, vi a indignação do Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba. Imaginem os senhores a minha indignação, porque Sorocaba está entre os 10 municípios mais ricos do Estado de São Paulo, e o Município de Ribeirão Branco está entre os 10 municípios mais pobres do Estado de São Paulo. Quero também dizer da minha indignação, assim como a do prefeito de Itu, que falou não apenas com a emoção, mas também com a razão.

É o sentimento de todos nós, porque é uma situação de esquecimento e de abandono do Sul do Estado de São Paulo, não por este Governador, mas pelos governos que o antecederam, com ressalva ao grande Mário Covas, este, sim, tinha um sentimento especial e carinhoso pela nossa região. Quero fazer aqui essa saudação ao grande e saudoso Mário Covas.

O SR. JOÃO LOCO BATISQUERA – Boa-tarde a todos.

Sou nascido em Guapiara, moro aqui há 16 anos e estou sofrendo como o nosso povo. Queria registrar aqui que, infelizmente, em Apiaí estamos sofrendo com o abandono da Sabesp, que não temos tratamento até hoje. É vergonhoso para mim e para todos os políticos estarmos poluindo todos os rios e os córregos de Apiaí e do Rio Ribeira. Este é um protesto que registro hoje, porque a água é a nossa vida. Pediria providências dos nossos deputados estaduais, a fim de que fossem liberados recursos para o tratamento.

O nosso Prefeito, o Dr. Emilson, aqui presente, tem viajado muito para conseguir esses benefícios, mas até agora não tivemos êxitos. Gostaria de apresentar esta solicitação hoje porque o tratamento é útil a mim, a nós e a todo o povo.

Quero falar também sobre nossas estradas, porque é lamentável que Apiaí até hoje não tenha na Rodovia SP-249, que vai até Ribeirão Branco, um asfalto digno. Essa foi a primeira rodovia de acesso do Rio Grande do Sul até São Paulo e ainda hoje está esquecida.

Temos ainda a SP-250, que liga Capão Bonito a São Miguel Arcaño, uma região agrícola, até hoje sem asfalto. Vamos lembrar Itaoca, um município também abandonado e sem asfalto. Faço esse apelo aos nossos nobres deputados estaduais para que nos ajudem. O Prefeito Emilson é considerado o “Prefeito-voador”, porque corre atrás de benefícios, mas ainda não conseguimos.

Conseguimos, sim, ajuda do nosso saudoso Governador Mário Covas na área da saúde, que melhorou muito e vai melhorar mais com o consórcio que temos lá. Só precisamos de mais recursos para o Cisavar, o consórcio da saúde.

Parabéns a todos e ao Prefeito Renato Amary, que conseguiu um alto desenvolvimento para Sorocaba, hoje considerada uma das capitais do nosso Estado.

Parabéns Prefeito Renato e parabéns a todos os vereadores. (Palmas.)

O SR. JOÃO TEIXEIRA – Sou vereador de Guapiara e quero colocar nos itens da reunião do Fórum o seguinte: requisitar relatório das terras devolutas da região ao ITESP, Instituto de Terras do Estado de São Paulo, assim como sua fiscalização, e exigir transparência nas suas ações.

Em Guapiara, fizeram um levantamento das terras, em 1999 e 2000, e até hoje ninguém pegou título de domínio. Não adianta falarmos sobre o avanço da agricultura familiar se, quando esses pequenos produtores vão aos bancos, são impedidos de pegar o crédito, porque suas terras não têm documento. Esse é um grande problema da nossa região que precisa ser resolvido. Para isso, contamos com o apoio dos deputados.

Gostaria que esse assunto fosse colocado em pauta para ser visto urgentemente. O companheiro Marco Aurélio de Ribeirão, aqui presente, sabe que o Banco do Brasil foi ocupado em Ribeirão por esse motivo, pois a maioria do nosso pessoal não tem os documentos. Gostaria de contar com o apoio deste Fórum.

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA – Gostaria de lembrar, mais uma vez, aos senhores que as perguntas feitas por escrito serão encaminhadas, dependendo do teor, às Comissões da Assembléia Legislativa e respondidas por “e-mail”, carta ou pela forma que estiver especificada.

O SR. LUIZ ANTÔNIO – Acredito que sou o único da empresa privada. Sou da Empresa Brancaleão Transportes e fico contente com a preocupação de todos com relação às rodovias. Nossa empresa nasceu de uma serraria e fazemos parte do suprimento de energia alternativa para indústrias. Somos fornecedores da Suzano Celulose e Papel, Bayer, entre outras mais.

Hoje, a Brancaleão também faz parte do setor de combustíveis e gostaríamos de encaminhar ao Sr. Presidente da Mesa a solicitação de um ramal do gasoduto para a região de Itapeva, para suprimos o abastecimento de gás natural para toda a região.

O SR. GABRIEL BITTENCOURT – Sou vereador de Sorocaba e Presidente do Parlamento Regional, uma instituição local que congrega cerca de 300 vereadores da nossa região. Em novembro, esse parlamento completa dois anos como um fórum consolidado de debates sobre os problemas da região e tem sido modelo para vários locais do Brasil. Soubemos da implantação do Parlamento em Itararé e, recentemente, em Curitiba.

Nos debates sobre as diversas questões importantes para nós, Sr. Presidente, o tema central é o desenvolvimento sustentado da nossa região, e um dos principais gargalos é o sistema viário, que não permite a intercomunicação entre os setores produtores e consumidores, seja da agricultura, seja do turismo.

Gostaria de levar este apelo, em nome do Parlamento Regional, a esta Comissão, para que possa fazer valer no Orçamento e no Plano Plurianual esta demanda extremamente importante. O Deputado Hamilton Pereira seria conosco o interlocutor junto ao Secretário de Transportes, porém, três horas antes da audiência, recebemos a comunicação de que ela não aconteceria.

Esta é a nossa reivindicação para uma questão não apenas econômica e de desenvolvimento da nossa região, mas não podemos continuar convivendo com mortes e

mortes a cada fim de semana, conforme é noticiado nos jornais; não podemos continuar acompanhando pelos jornais as mortes dos nossos jovens, das pessoas da nossa região.

O SR. DARCI SCHIAVI – Boa-tarde a todos.

Gostaria de agradecer à Mesa por nos conceder este tempo. Sou Prefeito de Jumirim e Presidente da Agência das Águas do Médio Tietê e Rio Sorocaba.

Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, gostaria de pedir encarecidamente a V. Exa. que trate com carinho a lei que está para ser votada na Assembléia desde 2000, ou seja, a Lei da Cobrança da Água, para as agências poderem funcionar. Só assim a nossa região, composta por 34 municípios da Bacia do Médio Tietê e Rio Sorocaba, poderá obter recursos para cuidar da saúde e do saneamento básico. Não sei o que está truncando a pauta desse projeto, mas gostaria de pedir a V. Exa. e aos Srs. Deputados que tratem com carinho a votação dessa lei o mais urgente possível.

Com relação à Segurança Pública, gostaria de solicitar o esforço dos deputados no sentido de solicitar ao Governo do Estado a extensão da ronda escolar para os municípios menores. Não é possível que o município com 10 mil habitantes tenha direito a uma ronda escolar e um de 9 mil habitantes não tenha. É uma discriminação, Sr. Presidente! O município menor tem o mesmo problema do município grande, só que em menor quantidade. Solicitamos que todos os municípios, de qualquer porte, sejam contemplados com a ronda escolar. Infelizmente, o recurso da segurança pública é escasso, mas os próprios municípios poderão adotar suas guardas municipais para atender a essa demanda.

Outro assunto muito importante é a verba para a Saúde. O Governo Federal tem tentado fazer uma manobra para tirar a verba da Saúde e encaminhar para o Fome Zero. Ouvi hoje de manhã, na Rádio Nova Regional do Tietê, que o nosso Governo do Estado talvez esteja tentando uma manobra idêntica com relação a nossa Saúde. Já foi resolvido? Se já foi resolvido, eu agradeço. Era uma preocupação do meu município e também tenho certeza que dos demais municípios.

Sr. Presidente, a verba da Saúde já é escassa, se for desviada para outro setor, os municípios ficarão com maiores dificuldades.

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. HARMIM KISSER DE CAMARGO ARRUDA – Boa-tarde a todos.

Sou vereadora pelo Município de Piedade. Gostaria de pedir pelo amor de Deus aos deputados que nos representam que atentem para a SP-79, Piedade-Sorocaba.

O SR. MACHADO – Boa-tarde a todos.

Jorge Amado diz em “Tieta do Agreste”: “Como cada um tem a sua verdade, fica difícil às vezes”.

Não queria deixar prejudicar a minha participação, no sentido de que realmente este é um Fórum histórico. Ouvi atentamente até o presente momento e verificamos que a postura do Presidente e de todo secretariado já vem se revelando desde o começo deste mandato, com comissões, congresso dos municípios etc. O Presidente Sidney Beraldo, no cumprimento do mandato, está muito sintonizado com a nossa realidade.

O fundamental é pedir um olhar para o nosso colegiado do que está tramitando na Assembléia, da nossa região.

Peço um carinho especial. Tenho certeza de que o nosso município foi injustiçado em duas circunstâncias. E se o Município de Tapiraí é injustiçado, a região também é, assim como acontece com qualquer outro município, como, por exemplo, Piedade, na questão das rodovias.

O Projeto de lei começou com o ex-Deputado Lívio Giosa, passou pela mão da Deputada Maria do Carmo Piunti que por infelicidade, o último laudo que faltava e que era para sair em 16.12.02 saiu em 10.2.03, fechando o ciclo de 15 anos de trabalho, principalmente o preenchimento de todos os quesitos do critério estância. E quando o laudo chegou à Assembléia, ela já não havia sido reeleita, e foi para arquivo.

Quero lembrar essa característica, porque, ao fazer a varredura da questão dos projetos que têm da região, não permitimos uma injustiça desta proporção.

Tivemos que reabrir o novo projeto, e agora sabemos que alguns municípios se transformaram em estância antes politicamente e depois buscando a sua infra-estrutura. Naquele município, em termos de infra-estrutura, é desejável, seria uma Suíça no que diz respeito à água, a esgoto etc. Não o é no quesito renda.

Como disse a Deputada Maria Lúcia Amary, do módulo de mudança vocacional, Tapiraí teve que deixar o extrativismo, a madeira, o palmito, o carvão, e hoje tem o EIA-Rima para tudo, mas para o povo não teve.

Então, é por isso que a gente pede. Já preenchemos o dever de casa. Dêem uma olhada em tudo que tem na região, para que não percamos datas e prazos dentro da Assembléia. Pedimos ainda um carinho especial para esta emenda que está passando e que atende a toda região, e para este projeto de lei, para ver se conseguimos celeridade.

Para sintetizar, vou dizer que não pagamos consultoria para nos tornarmos estância. Fizemos na raça e no suor do homem e da mulher tapiraiense.

Então, é por isso que o que está lá é um extrato já mudado e totalmente fechado com o parecer do Condecot fechado em 10 de fevereiro, ou seja, é produto daquele povo sofrido de Tapiraí. Se puderem acelerar de uma certa forma, vocês vão trazer um projeto que poderá ser replicado para toda região de Sorocaba; para toda região que tem impacto ambiental.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –
Passamos a palavra ao Deputado Sidney Beraldo, para as considerações finais.

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB – Quero agradecer a todos pela presença e me desculpar pelo fato de realmente não termos condições de ouvir a todos. Foi uma reunião muito concorrida.

Temos na região muitos representantes. Temos tido uma participação importante de deputados, a maioria deles presidentes das comissões, que vão discutir os temas aqui colocados e que realmente têm que se manifestar também, até porque eles estão acompanhando o Fórum ocorrido já nas 12 regiões do Estado.

Quero cumprimentar a todos, meu amigo, Deputado Crespo, que é meu companheiro de Mesa. Um cumprimento especial a ele, que tem nos ajudado muito, para que pudéssemos realizar este Fórum. Agradecer ao Prefeito Renato e dizer rapidamente numa prestação de contas.

Piunti, sempre te segui, o seu otimismo e o seu entusiasmo, desde a época em que era Prefeito de São João da Boa Vista. Já fui prefeito também e sei que está difícil tocar uma prefeitura, mas vamos superar essas dificuldades. Temos que ser otimistas dentro da realidade. E para resolver estes problemas, temos que brigar pela questão da reforma tributária. Não é possível – isto não se atém a este governo ou àquele que passou – uma Federação funcionar com 62% da arrecadação para o Governo Federal. Isso tem um custo social na gestão dos repasses desses recursos.

Os países mais desenvolvidos já deram essa demonstração. Dinheiro tem que ficar no município, ele é muito melhor gerido, ele dá um resultado melhor para a população, o retorno nos índices vem mais rápido.

A grande luta e a bandeira é para que realmente a gente mude este quadro do município ficar. Neste ano, 14,5% do bolo, 26% no Estado e o restante no Governo Federal. Precisamos inverter isso, do contrário vamos ficar de “chapéu na mão”.

Tudo é importante, mas temos que focar exatamente aquilo que resolve o problema e resolver o problema é descentralizar recursos através da Reforma Tributária.

Não precisamos fazer isso de uma hora para outra, reconhecemos que existe um cuidado a se tomar com a questão fiscal, mas fazemos um plano para, em 10 anos, ir aumentando meio por cento da participação dos municípios, o que não vai criar problema para o Governo Federal, e vamos dar uma alavancada na questão da melhoria de índices sociais e produção de riqueza, já que isso tem muito a ver com as gestões municipais.

Não viemos aqui para debitar aos prefeitos se os índices estão bons ou ruins. Os índices melhoraram muito de 1997 para cá, em termos de educação e saúde. Se não melhoraram mais, sabemos que a responsabilidade não é do prefeito. Não podemos cobrar do prefeito que fica com apenas 15% da receita. Então, é o prefeito, depois o Governador e o Governo Federal, porque quem fica com mais recurso tem mais responsabilidade. Temos que distribuir melhor.

Um dia me disseram: “Esse é o provão dos prefeitos!” Não podemos assumir isso e nem esse é o trabalho que a Assembléia quer fazer. Ninguém está aqui para colocar prefeito em xeque, até porque sabemos muito das dificuldades, e sabemos que os prefeitos fazem aquilo que é possível. Com relação à questão das emendas colocadas, a Deputada Iara, diversos deputados que nos cobraram isso, é preciso que a gente saiba que emenda no

Orçamento é uma coisa muito relativa, porque todas as vezes que fazemos emenda, estamos tirando de algum lugar e, agora, como Presidente da Assembléia Legislativa, estou acompanhando isto de perto. Sai lá uma emenda tirando recurso e levando para outro lugar, de onde tirou, no dia seguinte da publicação no Diário Oficial, e já vem gritar: “Oh! Vocês estão tirando dinheiro do meu setor”.

É difícil dizer que vamos sair daqui aprovando emendas. A hora em que você faz a emenda, você tira de algum lugar. Então, é preciso que haja um consenso entre o conjunto de deputados, para que verifiquemos se aquilo tem a prioridade da maioria dos Srs. Deputados.

Falo isso com relação às emendas do IPRS, já que foi colocado pela Deputada Iara da questão de atender e a preocupação dela é válida. Estamos fazendo um “ranking” dos municípios dos grupos 5 e 2, porque o grupo 2 aparece em segundo, e parece que está tudo bem, mas não, porque é o município que chamamos de “injusto”, porque ele tem uma boa riqueza, mas não tem bons indicadores sociais, que precisam também de atenção.

Estamos fazendo um “ranking” disso, e a idéia é de que o governo crie programas e políticas públicas compensatórias voltadas para esses municípios, dentro do PPA.

Temos 215 programas, muitos deles voltados para dar educação, saúde. Se temos 50 municípios com altos índices de mortalidade infantil, merecem uma atenção especial. Precisamos levar o programa de saúde da família, precisamos fazer a UTI neonatal, exatamente neste ponto que estamos trabalhando, utilizando os indicadores como um instrumento de gestão, mais voltado para programas do que exatamente para emendas, porque a emenda vai no Orçamento de um ano, mas no ano seguinte precisa fazer de novo. Então, o ideal é que tenhamos uma visão específica para os municípios onde verificamos os maiores e piores indicadores, tanto na área da riqueza, como indicadores sociais.

Tivemos nesta reunião 20 prefeitos, 34 vereadores, 10 deputados estaduais, dois deputados federais, 80 entidades que representam a população da região e mais 70 pessoas físicas ligadas às mais diversas secretarias. Uma bela reunião, uma reunião bastante proveitosa.

Quero dizer que tudo que foi dito aqui, os questionários, as perguntas que não foram respondidas, serão respondidas através das comissões. Tudo foi gravado. Estão presentes os

representantes do NESUR, do Instituto de Economia da Unicamp. O Ulisses, que trabalha conosco na Assembléia, estará produzindo um relatório. Priorizaremos.

Não adianta dizer que vamos resolver tudo, porque não resolveremos. O cobertor é curto, o que precisamos é priorizar bem, para atender e melhorar a qualidade de vida daqueles que mais precisam. Para isso, é preciso análise técnica e política. Por isso, estamos nos apoiando à assessoria de pessoas que têm formação técnica para nos auxiliar neste Fórum.

Quero agradecer ao representante da Uniso, Sr. Aldo, pela cessão do local para que pudéssemos fazer este Fórum. Resumidamente, estamos já tratando de alguns assuntos que acho importante. Primeiro, apoio integral à questão do Super Simples. O pessoal do SEBRAE que está presente, e estamos acompanhando de perto isso, a pequena e a média empresa geram mais de 60% de emprego neste País e precisam de atenção. O Super Simples veio para ajudar a resolver isso, cria um imposto único, cria a facilidade de crédito, a facilidade ao acesso da tecnologia, e cria um sistema de desburocratização que vai reduzir o custo das micro e pequenas empresas. Por isso, estamos focando um apoio da Assembléia Legislativa à questão do Super Simples, da micro e pequena empresa.

Em relação à infra-estrutura, o assunto tem merecido muito da nossa atenção. Numa entrevista, dizíamos de uma interface forte com o Governo Federal e com o Governo Estadual, os Deputados Tiãozinho e Rodrigo Garcia, que preside a Comissão de Transportes. Teremos duas audiências públicas até o final do ano, com todos esses integrantes responsáveis.

Consideramos que é fundamental para o desenvolvimento, para que a gente tenha uma logística de transportes mais adequada e com menor custo, que se retome os investimentos nas ferrovias e se produzam intermodais com a hidrovia que reduz à metade o transporte que temos hoje no Estado de São Paulo.

Isto é prioridade da Assembléia Legislativa de São Paulo, da mesma forma que é prioridade a questão do gás.

São Paulo tem tudo para dar um salto de qualidade na oferta das matrizes energéticas e o gás está na nossa porta. Foi descoberta recentemente essa grande bacia.

Temos que ampliar a oferta, atender a necessidade e as demandas, porque é uma matriz que polui menos, tem 50% do custo, energia limpa e dá, sem dúvida, um ganho de produtividade e de qualidade nas empresas que se utilizam desta matriz energética.

Em relação à questão de crédito, a Assembléia tomou duas iniciativas. Primeiramente, através de uma lei, criou uma agência de fomento, com juros mais adequados que seriam equalizados, através deste fundo de aval.

Já aprovamos essas duas leis. Queremos agora a regulamentação do Estado.

No que se refere à questão de burocracia, é muito complicado. Defendemos a questão do setor do meio ambiente. Temos compromisso com o meio ambiente, tanto é que o nosso Fórum é de Desenvolvimento Sustentado, porque precisa levar em conta a questão do meio ambiente, mas não pode um DPRN, por exemplo, demorar seis meses para responder uma consulta ou dar uma licença para um produtor rural que precisa fazer uma movimentação na sua propriedade, para transformá-la em uma atividade produtiva para gerar emprego e renda. Isso é um absurdo.

É preciso cumprir a lei, mas o Estado tem que ter o mecanismo de dar respostas rápidas àqueles que demandam.

Estamos trabalhando no sentido de descentralizar, principalmente a vistoria, e com isso vamos criar uma rede para melhorar a atenção a essas atividades.

Educação – um plano diretor está sendo construído na Assembléia Legislativa juntamente com as universidades públicas, inclusive FATEC e Centro Paula Souza.

Sabemos que Educação e informação são fundamentais. É preciso haver formação. A Educação convencional está indo bem. O aluno tem freqüentado mais as escolas, o ensino médio, mas precisamos ensinar a trabalhar. Educação para o trabalho. Aquele jovem que está hoje aí nas ruas, que não tem condições de pagar, tem que ter a oferta de um ensino técnico e o tecnólogo; aquele que não tem recursos para ficar de cinco a seis anos numa universidade. Por isso, aprovamos e apoiamos os cursos seqüenciais, que seriam cursos de curta duração para que a gente possa ampliar a oferta de mão-de-obra especializada, levando-se em conta esses arranjos regionais, a vocação de cada região para que a gente tenha a oferta dessa mão-de-obra.

Por último, a questão da Ciência e Tecnologia – foi colocado aqui, inclusive pelos professores da Unicamp, que o Estado de São Paulo dá uma contribuição, em termos de

impostos, grande para a questão da produção de informação e de tecnologia. Temos três universidades públicas de excelência, da melhor qualidade, com o índice 9,57% do ICMS do Estado que é repassado compulsoriamente para essas universidades; 19 institutos de pesquisa; a FAPESP, que também leva 1% do ICMS para estimular as pesquisas de base e a questão tecnológica.

O que nós detectamos é que nem sempre essa tecnologia, nem sempre essas informações estão disponibilizadas para o setor produtivo, estão disponibilizadas principalmente para o pequeno e médio, aquele que quer produzir, que quer empreender e que precisa ter competitividade para ter preço, ter qualidade, ter competitividade internacional, para ampliar a sua exportação. Sozinho, ele não vai conseguir fazer isso. É preciso que as universidades, que os institutos de pesquisa estejam mais próximos. É por isso que também estamos trabalhando muito nesse sentido, de forma que a gente possa abrir.

O Deputado Tiãozinho colocou aqui que hoje as universidades estão abertas para as multinacionais. Não acredito nisso. Acho que as universidades têm dado a sua contribuição. O Estado de São Paulo não seria o que é hoje se não tivesse essas três universidades que produziram todo esse conhecimento, mas precisamos quebrar um pouco esse paradigma; abrir um pouco mais, trabalhar para que o pesquisador possa trabalhar dentro da empresa financiada pela FAPESP, ou seja, se eu tenho lá um empresa e tenho um problema, coloco o pesquisador lá dentro para resolver e a FAPESP paga esse pesquisador. “Ah, mas isso é privatizar o conhecimento!” Mas que privatizar o conhecimento? Isso é democratizar o conhecimento para se gerar riqueza, que é o que nós mais desejamos.

Conversava ali com o Prefeito Renato e chegamos à conclusão que vamos ficar chorando se não produzirmos riqueza, gente. É por isso que nós priorizamos a questão do desenvolvimento. Para distribuir a riqueza, precisamos aumentar a nossa riqueza. Para isso é preciso tecnologia. Queremos uma parceria forte com aqueles que dominam o conhecimento, através das universidades e dos institutos de pesquisa.

Agradeço, já falei demais e muito obrigado pela presença de todos vocês. Quero dizer que estamos entusiasmados com aquilo que ouvimos aqui. Como diz o nosso Governador Geraldo Alckmin: “Toda vez que a gente ouve mais, a gente erra menos”.

Exatamente com esse objetivo que a Assembléia Legislativa está fazendo estes fóruns nas 17 regiões administrativas do Estado de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –

Agradecendo mais uma vez a presença de todos, lembrando que na próxima segunda-feira o Fórum estará sendo realizado no Município de Osasco; na sexta-feira no Município de Franca e, no sábado, em Ribeirão Preto.

A todos que desejarem serão bem-vindos, pois, desde já, estão convidados.

Mais uma vez, muito obrigado a todos pelas suas presenças. (Palmas.)

* * *